



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS BENEDITO BENTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**SILVANA MEDEIROS COSTA CAVALCANTE**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: UM ESTUDO**  
**SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E AÇÕES**  
**EDUCATIVAS EM UM CAMPUS DO AGRESTE ALAGOANO**

MACEIÓ/AL

2024

**SILVANA MEDEIROS COSTA CAVALCANTE**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: UM ESTUDO  
SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E AÇÕES  
EDUCATIVAS EM UM CAMPUS DO AGRESTE ALAGOANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientador:** Professor Dr. Jarbas Mauricio Gomes

MACEIÓ/AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

---

C377e

Cavalcante, Silvana Medeiros Costa.

Educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas: um estudo sobre a organização de espaços pedagógicos e ações educativas em um campus do agreste alagoano / Silvana Medeiros Costa Cavalcante. – 2024.

62 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2024.

1. Educação em Saúde. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Material Didático. 4. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 370

---

Fernanda Isis Correia da Silva  
Bibliotecária - CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**SILVANA MEDEIROS COSTA CAVALCANTE**


**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: UM  
ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E  
AÇÕES EDUCATIVAS EM UM CAMPUS DO AGRESTE ALAGOANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Linha 2 - Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT.

Aprovado em 29 de abril de 2024.


**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JARBAS MAURICIO GOMES**  
Data: 07/05/2024 10:12:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **ADALBERON MOREIRA DE LIMA FILHO**  
Data: 22/05/2024 09:37:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho.  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes

Documento assinado digitalmente  
 **JAQUELINE MARIA DA SILVA**  
Data: 28/05/2024 11:46:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jaqueline Maria da Silva  
Faculdade CESMAC do Sertão



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**SILVANA MEDEIROS COSTA CAVALCANTE**


**ORIENTAÇÕES E DICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E AÇÕES  
DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha 2 – Organização e memórias de espaços pedagógicos da EPT


Validado em 29 de abril de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JARBAS MAURICIO GOMES**  
Data: 07/05/2024 10:12:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **ADALBERON MOREIRA DE LIMA FILHO**  
Data: 22/05/2024 09:37:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho.  
Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes

Documento assinado digitalmente  
 **JAQUELINE MARIA DA SILVA**  
Data: 28/06/2024 11:41:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Jaqueline Maria da Silva  
Faculdade CESMAC do Sertão

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, cujo amor e misericórdia excede todo entendimento.

A meu pai Luiz Gonzaga (*In memoriam*) e a minha mãe Maria de Jesus, que são a base que apoia as decisões da minha vida.

A meu esposo Jair, minha filha Isabelle e meu filho Arthur...meus amores. Que foram a minha força nessa trajetória. Amo vocês demais.

A turma maravilhosa, unida, perseverante e generosa no apoio, incentivo e ajuda para que até o último defendesse o mestrado. Um exemplo a ser seguido.

Aos professores do ProfEPT *Campus* Benedito Bentes pelos ensinamentos.

Ao meu orientador, professor Jarbas. Minha admiração, respeito e gratidão por saber tanto e ser tão humano e generoso.

## RESUMO

A dissertação tem como temática Educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas: um estudo sobre a organização de espaços pedagógicos e ações educativas em um campus do agreste alagoano e é resultado de uma pesquisa aplicada que objetivou desenvolver um material didático/instrucional sobre os processos de organização dos espaços educativos e as ações de educação em saúde realizados por profissionais da Equipe de Assistência Estudantil. Situada na área do ensino, a pesquisa assumiu uma perspectiva metodológica pautada pela pesquisa-ação com abordagem qualitativa, tendo como universo de análise os espaços de atuação da Assistência Estudantil do Ifal. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: I) etapa diagnóstica do perfil da Equipe de Assistência Estudantil, onde foram coletadas informações sobre os espaços e as práticas de educação em saúde no Campus, por meio de questionário estruturado e de entrevistas semiestruturadas com esses profissionais e consultados documentos Institucionais como a Política de Assistência Estudantil entre outros; II) etapa de proposição e desenvolvimento do material didático instrucional, voltado à sistematização dos espaços e das práticas de educação em saúde, envolvendo os profissionais da Equipe de Assistência Estudantil; III) etapa foi de aplicação com teste e avaliação do produto educacional pela referida Equipe do Ifal. Os resultados da aplicação foram sistematizados a partir de três categorias de análise, que avaliaram a estética e organização, a escrita e a criticidade do Produto Educacional, obtendo resultados positivos de mais de 80% dos participantes. Apesar das limitações da pesquisa e do Produto educacional desenvolvido, a avaliação positiva do Guia foi acompanhada de uma sinalização em direção à adoção do guia como uma tecnologia de mediação da organização e realização de ações de educação em saúde pelas equipes que acompanharam e participaram da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde. Material didático. Educação Profissional e Tecnológica e Assistência Estudantil. Educação Profissional. Tecnológica.

## ABSTRACT

The dissertation's theme is Health Education at the Federal Institute of Alagoas: a study on the organization of pedagogical spaces and educational actions on a campus in rural Alagoas and is the result of applied research that aimed to develop didactic/instructional material on the processes of organization of educational spaces and health education actions carried out by professionals from the Student Assistance Team. Located in the area of teaching, the research assumed a methodological perspective guided by action research with a qualitative approach, having as its universe of analysis the spaces of activity of Ifal Student Assistance. The research was developed in three stages: I) diagnostic stage of the Student Assistance Team profile, where information was collected about the health education spaces and practices on the Campus, through a structured questionnaire and semi-structured interviews with these professionals and consulted Institutional documents such as the Student Assistance Policy, among others; II) stage of proposing and developing instructional teaching material, aimed at systematizing health education spaces and practices, involving professionals from the Student Assistance Team; III) stage was application with testing and evaluation of the educational product by the aforementioned Ifal Team. The results of the application were systematized based on three categories of analysis, which evaluated the aesthetics and organization, writing and criticality of the Educational Product, obtaining positive results from more than 80% of participants. Despite the limitations of the research and the educational product developed, the positive evaluation of the Guide was accompanied by a sign towards the adoption of the guide as a technology for mediating the organization and carrying out health education actions by the teams that followed and participated in the research .

**Keywords:** Health Education. Professional and Technological Education. Organization of educational spaces. Student Assistance.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma organizacional de um <i>Campus</i> do Instituto Federal de Alagoas .....	32
Figura 2 - Capa do Guia .....	49
Figura 3 - Sumário do Guia com os temas que contemplam as categorias e dimensões da análise realizada na pesquisa .....	50
Figura 4 - Orientações e dias para a organização das ações de educação em saúde .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertação e PE de Gilvan Brolini .....	24
Quadro 2 - Dissertação de Fernanda Lavarda Ramos de Souza .....	25
Quadro 3 - Dissertação de Daniele Gravina de Azevedo .....	26-27
Quadro 4 - Dissertação de Olivia Gabrielly Laranjeira Silva .....	28
Quadro 5 - Concepções de educação em saúde .....	40
Quadro 6 - Estratégias empregadas nas ações de educação em saúde .....	43
Quadro 7 - Dificuldades para realização das ações de educação em saúde .....	45
Quadro 8 - Atratividades dos espaços e das ações de educação em saúde .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Espaços para a ação de educação em saúde no IFAL .....	41
Gráfico 2 - Recursos tecnológicos para a educação em saúde .....	42
Gráfico 3 - Participação nas ações de educação em saúde .....	44
Gráfico 4 - Estética e organização: leitura dinâmica com informações técnicas .....	54
Gráfico 5 - Escrita: o texto é educacional e estimula a aprendizagem .....	55
Gráfico 6 - Criticidade: colabora com o debate da Educação em saúde .....	56
Gráfico 7 - Criticidade: pode ser usado como instrumento de gestão .....	57
Gráfico 8 - Criticidade: contribui para a organização das práticas de educação em saúde .....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
CEFET-AL	Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas
ETFAL	Escola Técnica Federal de Alagoas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
FORPAE	Fórum Permanente de Assistência Estudantil
PASS	Programa de Assistência à Saúde
PAE/Ifal	Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas
EaD	Educação à distância
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
MTE	Ministério de Trabalho e Emprego
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MS	Ministério da Saúde
MDIC	Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	18
2.1 A educação em saúde no ambiente escolar	18
2.2 Política Nacional de Saúde na escola	21
2.3 Espaços e práticas: Um olhar para as pesquisas do campo da EPT	23
2.4 O Instituto Federal de Alagoas e a Assistência Estudantil	29
2.4.1 Um olhar para a história do Instituto Federal de Alagoas	29
2.4.2 A Política de Assistência Estudantil e os serviços de saúde no Instituto Federal de Alagoas	31
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b>	33
3.1 Metodologia	33
3.2 Local da Investigação	38
3.3 Os participantes do estudo	39
<b>4. OS ESPAÇOS E AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EPT</b>	39
<b>5. UM GUIA: ORIENTAÇÕES E DICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>	48
5.1 Uma apresentação do produto educacional	48
5.2 Avaliação do produto educacional	52
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	58
<b>REFERÊNCIAS</b>	61
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL</b>	64
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA SERVIDORES</b>	91
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PARA SERVIDORES</b>	94
<b>APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	96
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	99

## 1. INTRODUÇÃO

A política educacional da Educação profissional e tecnológica (EPT), em especial de formação técnica de nível médio, foi gestada e estruturada mediante a articulação com outras políticas setoriais do Estado brasileiro. Políticas estas que estavam vinculadas - principalmente - aos Ministérios de Trabalho e Emprego (MTE), Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Saúde (MS) ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), dentre outros (Brasil, 2007).

Essa articulação fez com que os Institutos Federais contassem com uma estrutura de serviços de apoio ao ensino. Dentre eles, os serviços de saúde voltados aos estudantes e desenvolvidos por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE).

A Assistência Estudantil (AE) no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), tem se configurado como uma política institucional cuja regulamentação inicial, elaborada por uma equipe multiprofissional, foi materializada na Resolução nº 25/CS, de 19 de julho de 2010. Ao longo dos anos, a PAE foi atualizada, com destaque para as resoluções: nº 22/CS de 2011 e nº 54/CS de 2013. Em 2016, a PAE passou por uma nova revisão que deu origem à Portaria nº 2173/GR, de 04 de outubro de 2016. Nesse processo, em 2012, foi criado o Fórum Permanente de Assistência Estudantil (FORPAE), uma instância democrática de caráter consultivo e propositivo que se constitui como um espaço de discussão para tratar das questões relacionadas à PAE/IFAL.

No universo da educação escolar, a educação em saúde compõe os processos formativos que visam promover o pensamento crítico e reflexivo. As práticas de educação em saúde ampliam as possibilidades pelas quais os estudantes passam a conhecer a realidade e as intervenções propostas, elas buscam promover autonomia e o autocuidado de forma que as novas gerações criem hábitos e práticas que colaborem para obtenção de uma melhor qualidade de vida e saúde para si, sua família e o meio onde está inserido.

Nesse contexto, define-se educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população (...). Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2006, p.19).

No âmbito escolar, as estratégias em educação em saúde utilizadas são fruto de esforços multissetoriais, que se articulam a fim de promover melhores condições de saúde e bem-estar para os integrantes da comunidade escolar, garantindo o seu desenvolvimento e oportunizando qualidade no aprendizado (Ippolito-shepherd, 2006). Em geral, as ações de educação em saúde tendem a se concentrar no âmbito do trabalho realizado pela Assistência Estudantil ao executar a Política de Assistência Estudantil.

Regulamentada em 2010, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas (PAE/IFAL) foi um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, programas e orientações para gestão, planejamento, monitoramento e avaliação. A PAE/IFAL orienta a implementação de ações voltadas às demandas dos/as estudantes, tendo como norte a perspectiva de uma educação de qualidade, plural, humanística e que promova o ensino integral dos discentes, além de possibilitar o trabalho de educação em saúde para além das atividades curriculares.

Pertencente a PAE, o Programa de Assistência à Saúde (PASS) se caracteriza pela assistência primária individual de saúde, evidenciando a correlação saúde-ensino aos discentes dos *Campi* do IFAL, preconizando qualidade de vida e aprendizagem efetiva. O programa é composto por equipes multiprofissionais, em geral compostas por profissionais de enfermagem, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, que executam a Política de Assistência Estudantil (PAE) e atuam visando contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes.

A autora possui uma trajetória profissional marcada pela interseção entre saúde e educação. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1996, iniciou sua carreira com diversas experiências em projetos de extensão, congressos e estágios na saúde pública e hospitalar. Essas atividades não se limitaram à prática técnica da enfermagem, mas enfatizaram um cuidado holístico que incorporou a dimensão pedagógica da prevenção, através de ações educativas e capacitações para equipes de enfermagem e pacientes.

Aprofundou sua atuação na saúde pública do município de Paulo Jacinto e especializou-se em Saúde Pública em 1998, consolidando sua autonomia profissional e práticas integradas à comunidade, focando em grupos prioritários como definidos

pelo Ministério da Saúde. Paralelamente, assumiu a docência em cursos para técnicos e auxiliares de enfermagem, sentindo a necessidade de formação pedagógica e realizando especializações subsequentes, incluindo Formação para Docência do Ensino Superior (2004), Enfermagem do Trabalho (2006), e Educação na Saúde para Preceptores do SUS (2014).

Sua carreira docente expandiu-se para o CESMAC, onde lecionou disciplinas voltadas à prática de enfermagem. Em 2020, ingressou no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), promovendo pesquisa e o desenvolvimento de produto educacional para aprimorar os espaços educativos da área. Sua pesquisa concentrou-se em Organização e Memórias dos Espaços e Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, refletindo seu compromisso com a integração entre teoria e prática na formação educacional.

Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, direcionou sua atenção para práticas de cuidado a pacientes específicos, como diabéticos e portadores de lesões, destacando-se pela aplicação das ações do programa Saúde na Escola (PSE) na Unidade Básica de Saúde (UBS). Sua jornada evidencia um contínuo engajamento na articulação entre saúde e educação, buscando integrar conhecimento técnico com práticas educativas para melhorar o cuidado e a formação na área de enfermagem.

Em meio às inquietações trazidas pela pandemia COVID-19, que se estendeu do início do ano de 2020 até meados de 2022, e partindo do pressuposto de que é necessário a implementação nas ações de educação em saúde dentro dos Institutos Federais, emergiu a problemática de se realizar um estudo sobre os espaços e as práticas de educação em saúde no IFAL, que se dedique a produzir instrumentos que colaborem na organização e sistematização das ações voltadas à promoção à saúde.

Sendo assim, a pesquisa será realizada em um *Campus* do Instituto Federal de Alagoas, localizado no Agreste Alagoano cujas atividades tiveram início no dia 09 de agosto de 1993, tendo como marco as aulas inaugurais da então Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL). Posteriormente, após reestruturações, passou a unidade passou a ser denominada como Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL), denominação que permaneceu até 2008, quando através da Lei nº 11.892/08, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atualmente, o *Campus* oferta educação profissional e tecnológica de nível

médio e superior em diferentes formas de oferta. São ofertados cursos técnicos integrados de nível médio em Edificações, Eletrotécnica e Informática; na forma subsequente é ofertado o curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho. A unidade oferta ainda, cursos de nível superior em Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Sistemas Elétricos, além dos cursos de Educação à distância (EaD) em Ciências Biológicas e Letras – Português.

O trabalho da área da saúde no IFAL está estruturado no Setor de Saúde Escolar, pautado entre os artigos 13 a 19, ambos da PAE/IFAL que dispõe sobre o Programa de Assistência à Saúde (PASS). O Setor fica localizado na sala 10 do andar térreo da Unidade e tem uma estrutura física que contempla 01 enfermaria, 01 consultório odontológico, 01 sala de esterilização de materiais e uma sala de recepção. O Setor de Nutrição, a Coordenação da Assistência Estudantil e os serviços dos setores de psicologia e de serviço social também estão localizados nas salas do térreo do *Campus*.

Dentro dos Institutos Federais, a Política de Assistência Estudantil, em especial a área da saúde, é composta por programas que se preocupam com a alimentação, sedentarismo e doenças crônicas não transmissíveis. Nos últimos anos, sobretudo em função da pandemia COVID-19, pensar nos espaços de realização do trabalho de educação em saúde tornou-se uma demanda emergente. Uma vez que as estruturas utilizadas nas ações presenciais foram impactadas com novas formas de organização do trabalho na área de ensino, sobretudo com o avanço as estruturas que o ensino remoto emergencial legitimou, as equipes de trabalho da Assistência Estudantil foram convidadas a repensar as ações de educação em saúde por eles já implementadas e realizadas.

Com foco na permanência e êxito estudantil, a prevenção e a promoção de saúde fazem parte da assistência integral aos estudantes. Essa condição coloca a organização dos espaços e as práticas de educação em saúde com objeto de interesse da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica. Ao olhar para os espaços e as práticas de educação em saúde, torna-se possível aprimorar as ações, aproveitar os recursos e atualizar o uso das tecnologias disponíveis e demandadas em um contexto social que é novo e no qual as ações de ensino foram fortemente impactadas por questões do campo da saúde. Pensar o lugar da educação em saúde e do trabalho da Assistência Estudantil na estrutura do ensino é um caminho para

aprimorar o processo de integração das atividades dos profissionais da Equipe de Assistência Estudantil com a atividade fim do IFAL, as atividades de ensino e de formação profissional.

Desta forma, a pesquisa partirá da constatação de que a estrutura do IFAL privilegia o trabalho de educação em saúde, uma vez que dispõe de uma equipe da área da saúde e que está vinculada ao trabalho da Assistência Estudantil. Dessa forma, a pesquisa buscará problematizar as práticas de educação em saúde realizadas na unidade *locus* da pesquisa para identificar possibilidades de organização dos espaços possíveis para a realização do trabalho de educação em saúde na Instituição.

Diante disso, a pesquisa examinará: (I) Quais são os espaços que a Equipe da Assistência Estudantil do IFAL dispõe para realizar o trabalho de educação em saúde e (II) Como sistematizar e organizar o trabalho de educação em saúde no âmbito dos espaços pedagógicos disponíveis na estrutura do Instituto Federal de Alagoas.

Diante das respostas às questões apontadas, a pesquisa assumirá como objetivo, desenvolver e avaliar a pertinência de um material didático/instrucional que oriente os servidores da área da saúde nos processos de organização dos espaços pedagógicos e das ações de educação em saúde realizadas por profissionais da equipe de assistência estudantil do IFAL.

Para isso será realizado um levantamento bibliográfico sobre as ações de educação em saúde em ambiente escolar, em específico no âmbito dos Institutos Federais, e de documentos que sistematizam as ações das equipes de assistência estudantil da instituição ora trabalhada com foco no trabalho de educação em saúde.

Mediante apreciação favorável do Projeto no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal, por meio do Parecer Consubstanciado nº 5.604.879, com a liberação para ir a campo, buscar-se-á identificar os espaços educativos e as ações de educação em saúde realizadas pela Equipe de Assistência Estudantil do IFAL. O trabalho de coleta de dados terá como finalidade, reunir dados para identificar e analisar quais são os espaços pedagógicos utilizados nas ações de educação em saúde e como essas ações estão sendo organizadas e realizadas.

A pesquisa de campo e o mapeamento dos espaços e dos elementos organizacionais das ações de educação em saúde visará identificar pontos fortes das

iniciativas realizadas e dificuldades vivenciadas pelas Equipes da assistência estudantil. Os dados coletados e analisados servirão de base para o desenvolvimento de um material didático/instrucional (Produto Educacional) voltado para a organização dos espaços pedagógicos e das ações de educação em saúde, tal material será aplicado e avaliado junto à Equipe da PAE no campo de pesquisa.

O trabalho partirá do pressuposto de que, na medida em que refletimos sobre a organização dos espaços educativos possíveis e das ações de educação em saúde realizadas em um espaço institucional, como é o caso do campo de investigação, sendo possível aprimorar o trabalho de educação em saúde por meio de uma *práxis* reflexiva que tende a emergir possibilidades de transformação cultural e de consolidação do trabalho de educação em saúde por meio da aplicação das políticas de saúde que promovem a presença das equipes de saúde nos ambientes escolares.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A educação em saúde no ambiente escolar**

A concepção de educação em saúde está relacionada aos conceitos de saúde e de educação, logo é uma área de fronteira. Desse modo, entender a junção dessas duas áreas ou campos científicos é o ponto de partida para o processo investigativo e para a compreensão de como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) criou a possibilidade para a realização do trabalho de educação em saúde por meio das equipes de profissionais a serviço do Instituto Federal.

Neste ponto, como parte de uma política pública, o serviço de saúde disposto no IFs atende aos princípios das políticas de educação e saúde, visando a formação social dos indivíduos de forma ativa e com a finalidade de prover as necessidades emergentes da comunidade escolar por meio de trabalhos educativos no campo da saúde. Essa condição coloca a concepção de educação em saúde como elemento fundamental para ações realizadas pelas equipes de saúde e por outros agentes promotores da educação em saúde no âmbito dos IFs.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um:

Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. (...).

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população (...) (Brasil, 2022, p. 1).

A partir dessa concepção, ao pensar a educação em saúde no ambiente escolar pelo prisma do campo da saúde, pode-se afirmar que a educação em saúde pode ser entendida como um processo de despertar da comunidade escolar para o autocuidado, visando ao desenvolvimento de atitudes e hábitos que favoreçam a promoção, manutenção ou restauração da saúde. Esse processo vai além, pois não se limita ao cuidado individual, mas abrange um benefício que pode ser incorporado pelo coletivo e no contexto social.

Do ponto de vista do campo da educação, evocando o pensamento de Paulo Freire, pode-se pensar que a educação em saúde deve ter uma projeção multicultural, ética, libertadora e transformadora. Paulo Freire defendia que todo processo educativo, ou seja, formativo, deve ser adaptado para todo e qualquer indivíduo, independente das distintas formas de viver e de pensar (Ferreira; Melo; Nunes, 2014), tendência que pode ser aplicada ao campo da educação em saúde.

Além disso, o próprio Freire propunha a interdisciplinaridade entre educação e saúde, conferindo a mudança da realidade no modo como as pessoas concebem e cuidam da própria saúde, tendo como perspectiva o desenvolvimento da autonomia e a independência individual mesmo quando o cuidado com a saúde seja pensado e praticado de modo coletivo (Camargo Júnior, *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a educação em saúde configura-se como uma iniciativa educativa/formativa para a mudança da forma de vida das pessoas e da sociedade em geral. Por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida e da saúde de todos os envolvidos caracteriza-se como um resultado esperado das ações de educação em saúde (Mallmann, *et al.*, 2015).

Quando pensamos na realização desse tipo de ação no ambiente escolar, precisamos ter a clareza de que a educação em saúde nem sempre compõem as atividades formais de ensino, embora seja organizada e executada em ambientes formais e faça parte do conjunto de serviços (atividades meio) oferecidos pela Instituição escolar com vistas à consecução de sua atividade fim, a oferta de educação básica de nível médio integrada à formação profissional e ao ensino de nível superior em cursos de licenciatura e tecnologia.

Por ter essa caracterização, a educação em saúde está encartada na Política

de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas. De certo modo, diante da tensão entre o fazer pedagógico dos IFs (atividade fim), o documento normativo define que a execução da política de saúde, e de educação em saúde, compete às equipes de profissionais da saúde que fazem parte da estrutura organizacional dos IFs.

Essa premissa pode ser lida no Art. 16 da Política de Assistência estudantil do Ifal que define que “Compete à Equipe Multidisciplinar de Saúde, no âmbito da PASS: (...) promoção da educação em saúde e da qualidade de vida no contexto escolar; (...) realizar ações de educação em saúde, no âmbito individual (...)” (Instituto Federal de Alagoas, 2020, p. 12). Ainda assim, mesmo situada no âmbito do PASS, a iniciativa de prover educação em saúde não se restringe aos profissionais da saúde, embora essa prerrogativa faça parte de suas funções.

Vale ressaltar que a educação em saúde como ação política pedagógica demanda o progresso de um pensar crítico e ponderado, consentindo manifestar a existência real e alvitrar condutas renovadoras que conduzam o sujeito à sua independência como elemento histórico e social, apto a sugerir, recomendar e mediar nas deliberações de saúde para cuidar não somente de si, como também de sua família e dos demais que estão em sua volta (Falkenberg, *et al.*, 2014).

Os espaços escolares demarcados pelas estruturas físicas das Instituições escolares têm representado um importante local para o encontro entre saúde e educação, pois o espaço escolar abriga amplas possibilidades de iniciativas como ações de diagnóstico clínico e/ou social, estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde. Estas iniciativas têm sido identificadas sob o termo saúde escolar, utilizado para designar ações que objetivam “proporcionar condições adequadas à realização do processo educacional que requer condições mínimas de saúde” (Casseiro; Fonseca; Secco, 2013).

Embora o espaço escolar tenha sido demarcado tradicionalmente pelo desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem ligados à aplicação do currículo, a Instituição escolar realiza um papel fundamental na formação plural do indivíduo, atuando em todas as arenas da vida social, inclusive no fomento ao exercício da sua cidadania e no acesso às políticas públicas (Brasil, 2009). Ao pensar essa questão de modo aplicado aos Institutos Federais e a concepção de Educação

profissional e tecnológica (EPT) que media os processos educativos e formativos no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFEPCT), o fazer da educação em saúde configura-se não só como parte dos serviços ofertados pelas Instituições como configura-se como parte da formação das novas gerações.

Desse modo, a escola, ou seja, os Institutos Federais, se configuram como um espaço propício para a consolidação das políticas públicas para o campo da saúde e da educação. A partir da estrutura dos IFs pode-se vislumbrar que a consolidação das iniciativas de educação em saúde no âmbito do IFAL de modo particular, e da REFEPCT como um todo, constitui-se como espaços privilegiados para os processos de implementação das políticas nacionais que integram saúde e educação.

## **2.2 Política Nacional de Saúde na escola**

Historicamente, as políticas públicas brasileiras de Educação e Saúde eram gerenciadas a partir de uma única unidade administrativa, o então Ministério da Educação e Saúde (MES). Na década de 1950, nos processos de reorganização e reestruturação do Estado, o MES foi dividido, dando origem a dois ministérios, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2009).

A partir de então, as políticas de educação e saúde passaram a ser executadas em separado, cada uma sendo gerida pelo seu respectivo ministério. Ainda assim, Educação e Saúde são setores que apresentam afinidades no âmbito das políticas públicas, sendo interligados por terem suas bases na universalização dos direitos fundamentais e em uma maior integração com os cidadãos. A necessidade de integração dessas políticas foi se tornando evidente, colocando aos Ministérios o desafio de criar políticas intersetoriais voltadas à saúde nos ambientes escolares (Brasil, 2009).

Além disso, há que se pensar como essas políticas intersetoriais se conjugam com políticas específicas, seja do campo da saúde, seja do campo da educação. No campo da educação, coloca-se em tela a política educacional que se constituiu em torno da Educação Profissional e Tecnológica, em especial de formação técnica de nível médio. Esta também é uma política de intersecção que foi gestada e estruturada

mediante a articulação com outras políticas setoriais do Estado brasileiro. Políticas que estavam vinculadas, principalmente, ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Saúde (MS), Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), dentre outros (Brasil, 2007).

Essa articulação fez com que os Institutos Federais contassem com uma estrutura de serviços de apoio ao ensino, dentre eles, os serviços de saúde voltados aos estudantes e desenvolvidos por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE). A Assistência Estudantil (AE) no Instituto Federal de Alagoas, tem se configurado como uma política institucional cuja regulamentação inicial, elaborada por uma equipe multiprofissional, materializou-se na Resolução nº 25/CS, de 19 de julho de 2010.

Ao longo dos anos, a PAE foi atualizada, com destaque para as resoluções nº22/CS de 2011 e nº54/CS de 2013. Em 2016, a PAE passou por uma nova revisão que deu origem à Portaria nº 2173/GR, de 04 de outubro de 2016. Nesse processo, em 2012, foi criado o Fórum Permanente de Assistência Estudantil (FORPAE), uma instância democrática de caráter consultivo e propositivo que se constitui como um espaço de discussão para tratar das questões relacionadas à Política de Assistência Estudantil do IFAL (PAE/IFAL).

O Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2017, instituiu o Programa Saúde na Escola, ficando estabelecido que tanto o Ministério da Educação quanto o Ministério da Saúde contribuíssem com a formação integral dos discentes da rede pública de ensino através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007). Para isso, o Programa Saúde na Escola visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhorias da qualidade de vida da população brasileira.

Resta o questionamento, como consolidar essa atitude dentro das escolas?. Essa é a questão que guiou o Ministério da Educação na elaboração das metodologias e na criação de uma Agenda de Educação e Saúde, a serem executadas como projetos didáticos nas Escolas (Brasil, 2018). Essa iniciativa faz jus à concepção de que, no âmbito escolar, as estratégias em saúde utilizadas são fruto de esforços multissetoriais, de articulações que visam promover melhores condições de saúde e bem-estar para os integrantes da comunidade escolar, garantindo o desenvolvimento

individual e oportunizando qualidade no aprendizado (Ippolito Shepherd, 2012).

Com efeito, a efetivação dessa Política demanda o diálogo intersetorial e requer que todos os profissionais e sujeitos que compõem a comunidade escolar estejam comprometidos no seguimento de elaboração de ações de educação em saúde e nos processos de transformação cultural e social. Somente assim, com a manutenção de uma atividade constante, será possível, a cada nova iniciativa realizada, consolidar as ações de educação em saúde de modo que cada indivíduo se torne um multiplicador do conhecimento relativo a vivência em família e sociedade (Vieira, *et al.*, 2017).

### **2.3 Espaços e práticas: Um olhar para as pesquisas do campo da EPT**

Buscando conhecer os estudos desenvolvidos sobre os espaços e práticas em educação em saúde na EPT, foi realizado um levantamento das pesquisas e dos produtos educacionais desenvolvidos no âmbito da EPT sobre a temática em questão. Considerando o período de 2008 a 2022, o levantamento identificou quatro dissertações desenvolvidas e defendidas em cursos de mestrado profissional e que, juntamente com seus produtos, tratam dos espaços e das práticas de educação em saúde nos IFs.

Para sistematizar as informações foram destacados os seguintes tópicos: a) título da dissertação; b) título do produto; c) nome do autor; d) nome do orientador; e) ano em que o trabalho foi defendido; e, f) o programa em que a pesquisa foi realizada. Para além disso foi elaborado um breve resumo extraindo o tema, objetivo principal e o contexto da pesquisa.

O trabalho desenvolvido em 2014, por Gilvan Brolini (Quadro 1) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), teve como contexto o ambulatório de atendimento a alunos e servidores, realizado pela equipe multiprofissional de saúde do Instituto. O autor apontou que apesar de contar com uma equipe bem estruturada, as atividades não eram realizadas de forma coordenada e integrada, pois cada profissional desenvolveu seu trabalho de forma isolada, comprometendo o andamento das ações educativas em saúde.

**Quadro 1** - Dissertação e PE de Gilvan Brolini.

<b>Título</b>	Educação em saúde no contexto da assistência ao estudante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
<b>Produto</b>	Capacitação da equipe multiprofissional – Proposta de implantação.
<b>Autor</b>	Gilvan Brolini.
<b>Orientador</b>	Gilberto Tadeu Reis da Silva.
<b>Ano</b>	2014.
<b>Programa</b>	Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde. Universidade Federal de São Paulo. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde.
<b>Tema</b>	Educação em saúde no contexto da assistência ao estudante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
<b>Objetivo</b>	Analisar a educação em saúde como estratégia de atenção à saúde dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, sob a perspectiva dos profissionais envolvidos.

Fonte: Repositório UNIFESP.

A pesquisa contextualiza historicamente a Educação em saúde no Brasil, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como política pública e no programa saúde na escola. Ela apresenta o delineamento metodológico desenvolvido no modelo de Estudo de Caso com abordagem qualitativa, o cenário e os sujeitos da pesquisa.

A obtenção dos dados obteve-se através de aplicação de questionários semiestruturados. Após a coleta dos dados, as respostas foram direcionadas em três núcleos para melhor análise: I - Entendimento sobre educação em saúde, II – práticas educativas desenvolvidas e o III – Em quais contextos ocorrem as práticas educativas. Os resultados revelaram as diferentes concepções e entendimento sobre as práticas de educação em saúde pelos profissionais da CAES, mostrando a necessidade de implementar propostas e metodologias que atendam ao novo conceito de educação em saúde.

Como resposta ao estudo, foi proposto como produto, desenvolver um projeto de capacitação, visando instrumentalizar os profissionais da referida equipe do IFRR, essa foi elaborado uma proposta de implantação da capacitação da Equipe multiprofissional, para usar essa ferramenta de promoção à saúde, preenchendo as

lacunas no que se refere às práticas educativas voltadas aos estudantes do Instituto.

A segunda pesquisa foi realizada por Fernanda Lavarda Ramos de Souza (quadro 2) elucida a educação em saúde, a saúde na escola e a formação integral, bem como a atenção à saúde no Instituto Federal de Farroupilha. Além disso, o trabalho apresenta que estratégias de educação em saúde fazem parte do cotidiano dos discentes dos cursos técnicos integrados do *Campus Jaguari* no decorrer do ano letivo.

**Quadro 2** - Dissertação de Fernanda Lavarda Ramos de Souza

<b>Título</b>	Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari.
<b>Produto</b>	Guia de Práticas de Educação em Saúde
<b>Autor</b>	Fernanda Lavarda Ramos de Souza
<b>Orientador</b>	Ricardo Antônio Rodrigues
<b>Ano</b>	2020
<b>Programa</b>	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – Campus Jaguari. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
<b>Tema</b>	Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari.
<b>Objetivo</b>	Avaliar o impacto das ações de educação em saúde da Assistência Estudantil na formação omnilateral e na permanência e êxito dos discentes no IFFar – Campus Jaguari.

Fonte: Repositório Digital do IFFAR.

Assim, atividades englobando temas de saúde geral, saúde bucal, nutrição e aspectos psicossociais, com foco na saúde do adolescente, são realizadas pelas profissionais de saúde da Assistência Estudantil (enfermeira, odontóloga, nutricionista e assistente social), de maneira multidisciplinar, com enfoque em sua área de atuação específica.

Em sua pesquisa, Souza (2020) empregou cinco fases para realizar as discussões dos resultados obtidos. Com efeito, subdividiram-se em: 1 – Envolvimento da comunidade escolar; 2 – Saúde como fundamento na qualidade de vida; 3 – A influência na permanência e êxito escolar; 4 – Questões de saúde e currículo integrado; e, 5 – Perspectivas da prática educativa em saúde. Em consequência dos resultados foi apresentado o produto educacional: Guia de Práticas de Educação em Saúde, que propôs o levantamento das percepções e interesses dos estudantes, sugestões de atividades e metodologias e um modelo de questionário para avaliação.

Com a benfeitoria deste produto, a autora tem como expectativa que as práticas educativas que foram sugeridas assistam na constituição e conservação de condições favoráveis, comportando um processo educativo integral, com o intuito de que os discentes ampliem seu potencial e cooperem com a formação integral como ser humano.

A terceira pesquisa é de autoria de Daniele Gravina de Azevedo (Quadro 3), que discutiu acerca do estímulo a atenção para a tomada de consciência corporal passa por diversos fatores, dentre eles: procurar apreender o corpo de maneira extensa e compreensiva; ampliar o autoconhecimento; ter noção de que no corpo estão impressas as relações culturais e sociais de uma sociedade, a qual o indivíduo faz parte; assimilar a respeito da relevância de transformações que acontecem nele; distinguir as mensagens e os sinais que ele enuncia em relação a contingentes situações, como: o desconforto de uma postura inadequada, uma respiração ofegante, uma emoção inesperada, um mal-estar, entre outras inúmeras vivenciadas no dia a dia.

**Quadro 3** - Dissertação de Daniele Gravina de Azevedo

<b>Título</b>	Pensando a consciência corporal no Ensino Médio Integrado ao Técnico: um olhar sobre o corpo no processo de ensino e aprendizagem
<b>Produto</b>	Sequência didática: uma proposta pedagógica para o despertar da consciência corporal nos alunos dos cursos técnicos integrados à EPT
<b>Autor</b>	Daniele Gravina de Azevedo
<b>Orientador</b>	Maysa Franco Zampa
<b>Ano</b>	2020
<b>Programa</b>	Mestrado Profissional – Instituto Federal Fluminense. Programa de Pós-

	graduação em Educação Profissional e Tecnológica
<b>Tema</b>	Pensando a consciência corporal no Ensino Médio Integrado ao Técnico: um olhar sobre o corpo no processo de ensino e aprendizagem
<b>Objetivo</b>	Investigar a relação entre corpo e aprendizagem, sob a perspectiva da consciência corporal, em uma das turmas do terceiro ano do curso técnico em Automação Industrial integrado ao ensino médio do IFFluminense - Campus Macaé

Fonte: Portal do Instituto Federal Fluminense.

Com o intuito de aprimorar um melhor desenvolvimento do estudo, Daniele Gravina de Azevedo, apresentou o produto educacional sob direcionamento de Sequência Didática, que teve como intuito de estimular a reflexão sobre a importância da consciência corporal e da educação postural no processo educacional, em um curso técnico integrado ao ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Sua elaboração baseou-se na Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb, por meio do seu Inventário de Estilos de Aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos alunos, no que concerne ao que foi desenvolvido na sequência didática, foi realizado com base no objetivo da formação integral, ressaltada nos Institutos Federais de Educação, ou seja, no desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano e não somente as cognitivas. Com efeito, o tratamento dos dados se deu por meio do método da análise de conteúdo, proposto por Bardin.

Como resultado, o estudo evidenciou o estilo de aprendizagem acomodador predominante na turma investigada, revelando que 43% dos alunos enfatizam o sentir e o fazer durante a aprendizagem. Em relação à importância da abordagem das temáticas consciência corporal e educação postural nas aulas de Educação Física, aproximadamente 65% dos alunos consideraram como muito importante, mostrando-se essencial para a saúde. Assim, pensar a respeito das metodologias de ensino nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sob o ponto de vista da consciência corporal, faz-se eficaz para o projeto de vida do discente e sua formação, pois é por meio do corpo que o indivíduo se relaciona com o outro e com o mundo.

A quarta pesquisa, realizada por Olivia Gabrielly Laranjeira Silva em 2021 (Quadro 4), apresentou que a escola é um âmbito capaz de promover debates sobre

educação e saúde entre adolescentes, permitindo a construção de conhecimento através do paralelo entre os distintos saberes, sejam eles: os veiculados pelas disciplinas; aqueles trazidos de suas famílias, que manifesta valores culturais próprios; os que acontecem na socialização com outros estudantes; os transmitidos pelos meios de comunicação, muitas vezes desconexos, desconstruídos; e, os dos diversos profissionais que compõem a estrutura escolar, com suas diversas expertises e experiências de vida.

#### Quadro 4 - Dissertação de Olivia Gabrielly Laranjeira Silva

<b>Título</b>	Promoção de saúde na escola: a teoria das marés como prevenção e suporte aos transtornos de ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado
<b>Produto</b>	Guia Teoria das Marés
<b>Autor</b>	Olivia Gabrielly Laranjeira Silva
<b>Orientador</b>	Eduardo Cardoso Moraes
<b>Ano</b>	2021
<b>Programa</b>	Dissertação (Mestre em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).
<b>Tema</b>	Promoção de saúde na escola: a teoria das marés como prevenção e suporte aos transtornos de ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado.
<b>Objetivo</b>	Investigar a presença de transtornos de ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Alagoas, bem como a existência de material orientador para o acompanhamento de tais situações, a fim de construir produto educacional que colabore com a prática de cuidados em saúde mental pela equipe de Enfermagem da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Fonte: Instituto Federal de Alagoas.

O estudo utilizou como instrumento metodológico para o diagnóstico, a aplicação de questionário semiestruturado em enfermeiros do Instituto e para análise de dados, a técnica de análise de conteúdo.

Dos 11 enfermeiros participantes da pesquisa, 100% referiram atender às

demandas de saúde mental em estudantes do Ensino Médio, do qual a ansiedade se destaca como o transtorno mais atendido.

Em outra pergunta, 90,9% dos profissionais referiram não se sentirem totalmente preparados para esse atendimento e todos concordaram sobre a necessidade de capacitações em saúde mental e se esforçam para ampliar o conhecimento na temática. A maioria não conhece a Teoria das Marés, mas acredita que um modelo teórico e procedimental pode contribuir para a prática de enfermagem.

## **2.4 O Instituto Federal de Alagoas e a Assistência Estudantil**

### **2.4.1 Um olhar para a história do Instituto Federal de Alagoas**

O início da história da Instituição de ensino que se tornou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas acompanhou o percurso da educação profissional no Brasil e as transformações no campo das políticas educacionais da educação profissional. O marco inicial foi o ano de 1909, quando Alagoas recebeu em sua capital Maceió e na cidade de Satuba duas escolas (uma industrial e outra agrícola). A escola Industrial, na época escola de Aprendizes e Artífices de Alagoas, era localizada em um sobrado no centro de Maceió, contava com cerca de 100 alunos e ofertava ensino em ofícios como sapataria, marcenaria e carpintaria (Marinho Santos, 2018).

Ao longo dos anos, na medida em que as políticas educacionais para a educação profissional foram sofrendo alterações, a Instituição foi sendo reestruturada e renomeada na medida em que seu enfoque de ensino também variava conforme as tendências de organização do ensino profissionalizante iam mudando no país.

Foi assim que, na década de 1930, mediante o crescimento da Instituição, a escola mudou de endereço, passando a funcionar no prédio que havia sediado a Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Na época, além do endereço, a instituição teve o seu nome mudado para Liceu de Artes e Ofícios. Em 1942, mediante novas alterações, o enfoque do ensino foi redirecionado para a capacitação profissional para o campo da indústria.

As mudanças tinham como foco atender as demandas da indústria local, e o então Liceu de Artes e Ofícios foi renomeado como Escola Industrial de Maceió

(Marinho, Santos, 2018). Em 1956, com a reestruturação das instituições de ensino profissional, foi renomeada como Escola Industrial Deodoro da Fonseca, sendo transferida para uma sede definitiva, projetada pelo renomado Oscar Niemeyer, localizado na Rua Barão de Atalaia, no centro de Maceió (Marinho, Santos, 2018).

De 1965 a 1968 foi conhecida como Escola Industrial de Alagoas, e seu ensino profissional era regido pelo Ministério da Educação. Entre 1968 a 1990 foi denominada como Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL) e representou para a sociedade da época referência em qualidade de ensino, detinha uma gama de cursos técnicos e investia na formação continuada dos docentes. Em 1999, com as reformas educacionais na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a instituição passou a ser o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET/AL), que contava com uma outra organização do ensino e passava a ofertar cursos superiores de bacharelados e licenciaturas (Marinho, Santos, 2018).

Em 29 de janeiro de 2008, pela Lei Nº 11.892, os então CEFET's (Centros Federais de Educação Tecnológica) tornaram-se IFETs (Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia), ofertavam educação técnica e tecnológica, voltada para o ingresso no mercado de trabalho.

Após percurso e das mudanças decorridas na educação profissional brasileira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL – 2008) tem sido considerada como uma das principais Instituições públicas de ensino profissional técnico de nível médio e superior do Estado de Alagoas (Marinho, Santos, 2018).

O IFAL atualmente oferta cursos de nível médio na forma integrada para estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, cursos de nível médio na forma subsequente para estudantes que já concluíram o Ensino Médio, cursos superiores de bacharelado e licenciaturas para estudantes que já concluíram o Ensino Médio, cursos de pós- graduação Lato Sensu e Scrito Sensu, além de cursos conveniados pela Rede E-tec profuncionário, UAB (Universidade Aberta do Brasil), e também cursos destinados a mulheres por meio do Programa Mulheres Mil (Marinho; Santos, 2018).

Até 1999, existiam apenas o antigo CEFET-AL e a Escola Agrotécnica Federal de Satuba (EAFS), no entanto, com a Ifetização dos Centros Federais em todo o país, o Instituto Federal de Alagoas expandiu-se de forma significativa, contando com dezesseis *campi* espalhados no Estado. Os *campi* atuam diretamente com ensino, pesquisa e extensão e o Instituto é referência em excelência no ensino-aprendizagem.

#### 2.4.2 A Política de Assistência Estudantil e os serviços de saúde no Instituto Federal de Alagoas

Os serviços de saúde ofertados no âmbito do Instituto Federal de Alagoas estão vinculados às políticas de Assistência Estudantil. Regulamentada em 2010, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas (PAE/Ifal) é um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, programas e orientações para gestão, planejamento, monitoramento e avaliação, que orienta a implementação de ações voltadas às demandas dos/as estudantes.

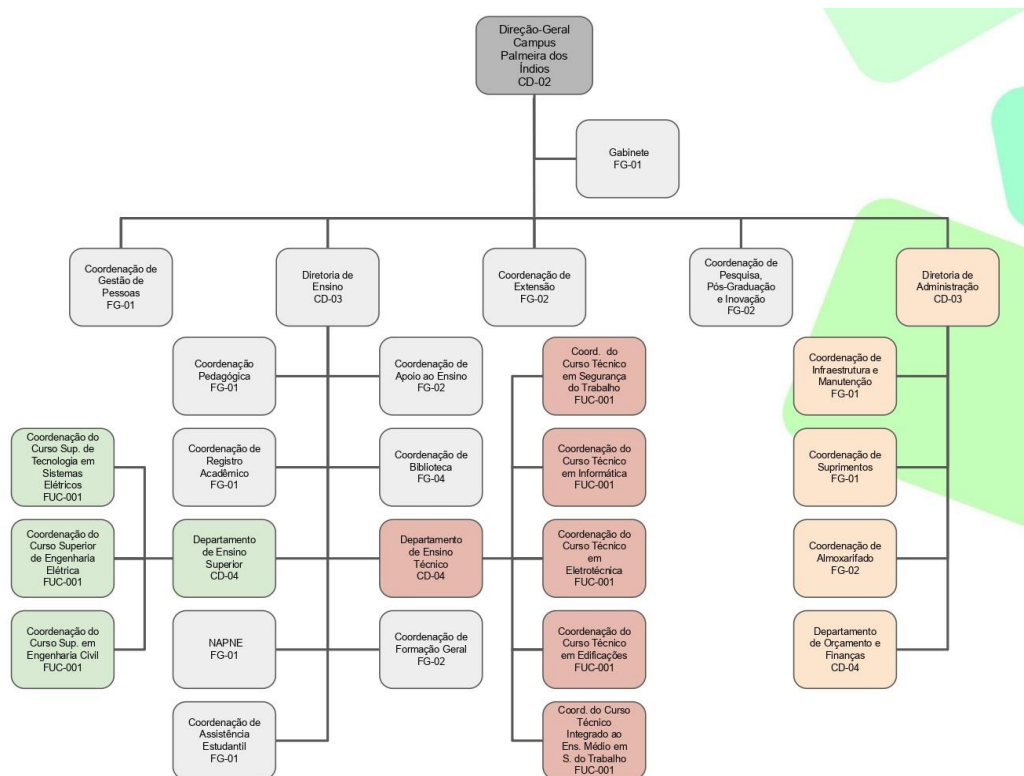
A PAE/IFAL tem por finalidade possibilitar condições para o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão com êxito das/os estudantes regularmente matriculados/as, em cursos presenciais de nível médio – nas formas integrado e subsequente – e de nível superior (IFAL, 2013).

A Política de Assistência Estudantil do IFAL é norteada pelos princípios de afirmação da educação como uma política pública estatal, livre de cobranças e de qualidade, plural, humanística, que promove o ensino integral dos estudantes e o exercício de sua cidadania. Sua equipe multiprofissional é composta por profissionais de enfermagem, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, que de maneira integrada atuam para a implementação dos programas.

Na estrutura do Instituto Federal de Alagoas, o trabalho de gestão das políticas de Assistência estudantis, tem relação direta com a Diretoria de Políticas Educacionais (DPE) e é executada nos *campi* por meio das Coordenações de Assistência Estudantil, que estão subordinadas à Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Por isso mesmo, nos *campi*, as Coordenações locais da Assistência Estudantil estão subordinadas às Direções de ensino.

Ainda assim, dada as peculiaridades de cada *Campus*, a alocação da Coordenação de Assistência estudantil segue o organograma de cada *campi*. No caso do *Campus* estudado, a Coordenação de Assistência estudantil está vinculada à Diretoria de Ensino, como é possível observar no organograma do *Campus* objeto deste estudo (Figura 1).

**Figura 1** - Organograma da estrutura de um *Campus* do Instituto Federal no Agreste alagoano



Fonte: IFAL, 2023.

Por sua vez, os serviços de saúde no IFAL estão vinculados à política de assistência estudantil e tem como incremento o Programa de Assistência à Saúde (PASS), que se caracteriza pela assistência primária individual de saúde aos discentes dos *Campi* do IFAL, preconizando sua qualidade de vida e bem-estar a fim de contribuir no seu desenvolvimento e aprendizagem durante o período em que estão na instituição.

O atendimento à comunidade escolar, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, pertence ao Nível Primário de Atenção, que consiste na promoção de políticas direcionadas à prevenção de doenças e a preservação do bem-estar na comunidade escolar.

Dentre os objetivos do Programa de Assistência à Saúde (PASS) estão: a realização de condutas iniciais, o oferecimento de atendimento ambulatorial individual às/aos estudantes do IFAL, a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar. A Equipe Multidisciplinar de Saúde que atua nos Institutos é composta por profissionais das áreas de enfermagem, medicina, nutrição e odontologia.

O Programa de Assistência à Saúde (PASS) evidencia a correlação saúde-ensino dentro dos *campi* do IFAL, onde a atuação do profissional em saúde junto a Instituição de ensino visa não somente auxiliar a promoção de saúde e bem-estar dos discentes, mas também auxiliar o seu desenvolvimento integral, estimulando o autocuidado e a prevenção de futuras patologias.

Voltada ao êxito e a permanência do aluno no Instituto, a Equipe da Assistência Estudantil no IFAL é composta por profissionais de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Odontologia no Setor de Saúde, Setor de Psicologia e Setor de Serviço Social, atuando na Saúde Escolar. Fundamentam suas ações na assistência primária e individual à saúde de seus discentes através dos artigos 13 a 19 da Política de Assistência Estudantil do IFAL, através dos Programas Universais, como o Programa de Assistência à Saúde (PASS) entre outros.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Metodologia**

A pesquisa desenvolvida na área do Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB), na linha de Organização e Memórias de Espaços Educativos em Educação Profissional e Tecnológica assume uma perspectiva metodológica pautada pela pesquisa-ação participante com uma abordagem qualitativa, tendo como universo de análise os espaços e as ações de educação em saúde realizadas em um *Campus* do IFAL situado no Agreste alagoano.

A pesquisa-ação participante como descrita por Thiollent (2011), é uma metodologia de pesquisa que prevê a realização de intervenções no campo de pesquisa. Por isso mesmo, usa a tática de integração de saberes por meio do compartilhamento de conhecimentos científicos e saberes populares, sociais ou culturais tendo em vista a mudança do contexto social, político e/ou econômico da realidade investigada. Geradora de projetos, a pesquisa-ação é aplicada nos âmbitos da docência, pesquisa e extensão, sendo aplicada no campo da educação escolar por ter um caráter emancipatório, tomando os participantes como seres sociais ativos.

A pesquisa, que teve seu início após a aprovação do projeto pelo Comitê de

Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Alagoas, sob o parecer nº: 5.604.879, e CAAE 56469322.1.0000.0195, foi desenvolvida em três fases:

I - Pesquisa diagnóstica do perfil dos participantes, dos espaços escolares e pedagógicos ligados à educação em saúde e das ações de educação em saúde realizadas no *Campus* do IFAL em estudo;

II - Definição e desenvolvimento do protótipo/produto educacional;

III - Aplicação teste e avaliação do Produto Educacional. Estas, por sua vez, possuem sistematizações próprias e subdivide em etapas.

- **Primeira fase**

A primeira fase da pesquisa, diagnóstica do perfil dos participantes, dos espaços escolares e pedagógicos ligados à educação em saúde e das ações de educação em saúde realizadas no *Campus* do IFAL em estudo, foi desenvolvida em duas etapas, uma dedicada aos estudos bibliográficos e documentais e outra ao desenvolvimento de uma pesquisa diagnóstica em campo. Na primeira etapa, foi realizado:

a) A revisão bibliográfica sobre as práticas e os espaços de Educação em saúde na EPT, através do Portal de Periódicos da Capes e no EduCapes;

b) Levantamento de documentos Institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Atas de reuniões, Política de Assistência Estudantil e ações voltadas à promoção da saúde na escola.

Por sua vez, a segunda etapa da primeira fase da pesquisa teve início com os trâmites de convite para participação, iniciativas de esclarecimentos e do aceite por parte dos participantes. Para isso foi realizada a apresentação do objetivo da pesquisa e dos instrumentos que seriam utilizados. Mediante esclarecimentos sobre a preservação da privacidade e da identidade e da solicitação de autorização para a coleta de dados dos participantes foram incluídos na pesquisa mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE).

Após esse passo, foram coletados os dados, tendo como foco mapeamento dos espaços escolares comumente utilizados nas ações de educação em saúde e as ações de educação em saúde realizadas na Unidade do IFAL em estudo. As coletas

ocorreram mediante a aplicação de questionário estruturado (Apêndice A) e de entrevistas semiestruturadas (Apêndice B) com os profissionais da Equipe de Assistência Estudantil. Devido a condições particulares dos participantes, as entrevistas foram realizadas em períodos distintos, compreendidos entre os meses de setembro a dezembro de 2022.

- **Segunda fase**

A segunda fase da pesquisa, compreendeu o processo de desenvolvimento de um produto técnico e tecnológico (PPT), também denominado de Produto Educacional (PE) na forma de um material didático/instrucional voltado à sistematização das ações educativas em saúde realizadas no *Campus* em estudo. Esta fase envolveu os profissionais da Equipe de Assistência Estudantil e da Coordenação Pedagógica.

Para a elaboração do Produto educacional foram considerados os dados coletados na primeira fase da pesquisa, a fim de desenvolver um PE que se alinhasse às necessidades e as demandas observadas no processo de investigação, de modo que o produto pudesse tocar em pontos relevantes para a comunidade ao qual foi destinado.

O desenvolvimento do produto seguiu as indicações metodológicas de Rizzatti *et al.* (2020) e teve como elemento mediador as premissas da pesquisa da área de ensino. Sendo assim, a fase de definição e desenvolvimento do material didático instrucional/produto educacional, seguindo as premissas da pesquisa-ação, foi sistematizada de maneira a transcorrer sempre com a colaboração dos participantes da pesquisa, servidores ligados à equipe de assistência estudantil. Para isso, as ações seguiram o seguinte caminho:

- a) Definição das estratégias de ação para promoção da educação em saúde no ambiente escolar;
- b) Definição do tipo de material que seria produzido, sempre tendo como elemento norteador criar um instrumento (técnico/tecnológico) para subsidiar a organização dos espaços e das ações de educação em saúde no ambiente escolar;
- c) Elaboração e desenvolvimento do Produto técnico e tecnológico, partindo das definições construídas em conjunto com a Equipe da Assistência Estudantil.

- **Terceira fase**

Por fim, a última fase da pesquisa foi dedicada à aplicação teste do PPT e a sua consequente avaliação. Nesta fase, após a aplicação do produto, os participantes da pesquisa avaliaram a qualidade, a relevância do conteúdo e a sua adequação ao perfil do público-alvo.

Na etapa de avaliação, o material desenvolvido foi encaminhado por *e-mail* aos participantes que receberam, também, um questionário estruturado composto de oito questões sistematizadas por meio de formulário eletrônico disponibilizado através da ferramenta *Google Forms* (Apêndice E).

Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), pautada na definição de três fases:

- I) Pré-análise;
- II) Exploração do material;
- III) categorização ou codificação e Interpretação dos resultados.

Por sua vez, os dados coletados foram sistematizados a partir de cinco categorias, duas ligadas à análise dos dados coletados na pesquisa diagnóstica e três relacionadas à avaliação do Produto Educacional.

Categoria 1 - Elementos constituintes das ações em saúde no IFAL.

Categoria 2 - Desafios para a organização das ações de educação em saúde no IFAL.

Categoria 3 – Quanto a estética e organização do produto educacional.

Categoria 4 – Quanto à escrita do produto educacional.

Categoria 5 – Quanto a criticidade do produto educacional.

Na análise dos dados diagnósticos, a categoria 1, foi dividida em 4 dimensões e a Categoria 2 em outras duas seguindo a seguinte estrutura:

**Categoria 1** – Elementos constituintes das ações em saúde no IFAL.

Dimensões:

- I - Concepções de educação em saúde;
- II - Espaços para a ação de educação em saúde;
- III - Recursos tecnológicos e metodológicos;
- IV - Participantes das ações de educação em saúde na comunidade escolar.

**Categoria 2** – Desafios para a organização das ações de educação em saúde no IFAL.

Dimensões:

- I - Dificuldades para realização das ações de educação em saúde;
- II - Atratividades dos espaços e das ações de educação em saúde.

Na fase de avaliação do Produto Educacional foram definidas as outras três categorias, seguindo as questões e as respostas obtidas por meio do formulário eletrônico. A partir da análise, cada categoria foi sistematizada a partir de duas dimensões cada. Resultando na seguinte composição:

**Categoria 3** – Quanto a estética e organização

Dimensões:

- I – Leitura é dinâmica com informações técnicas na mesma proporção em que o PE é didático.
- II – Texto atrativo e de fácil compreensão.

**Categoria 4** – Quanto a escrita

Dimensões:

- I – O texto é educacional e estimula a aprendizagem
- II – A escrita é acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender

**Categoria 5** – Quanto a criticidade

Dimensões:

- I – Colabora com o debate da temática da educação em saúde na Rede de Educação Profissional e Tecnológica
- II - Pode ser usado como instrumento de gestão nos Institutos da Rede de Educação Profissional e Tecnológica
- III - Contribui para atuação dos servidores da Assistência Estudantil no *Campus* do Instituto Federal de Alagoas para as práticas de educação em saúde.

### **3.2 Local da Investigação**

A pesquisa teve como local de investigação um *Campus* do Instituto Federal de Alagoas, localizado no Agreste Alagoano, que está em funcionamento desde agosto de 1993, tendo como marco as aulas inaugurais da então denominada Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL). Posteriormente, após passar por reestruturações, A unidade passou a ser denominada como Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL), denominação que permaneceu até 2008, quando através da Lei nº 11.892/08, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Atualmente, fazem parte da grade de cursos ofertados pelo *Campus*, os cursos técnicos integrados de nível médio em: Edificações, Eletrotécnica e Informática. Na forma subsequente, oferta o curso técnico de nível médio em Segurança do Trabalho. A unidade oferta ainda, cursos de nível superior em Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Sistemas Elétricos, além dos cursos à distância (EaD) em Ciências Biológicas e Letras, Português.

O trabalho na área da saúde em um *Campus* do IFAL está estruturado no Setor de Saúde Escolar, pautado entre os artigos 13 a 19 da PAE/Ifal que dispõe sobre o Programa de Assistência à Saúde (PASS). O Setor fica localizado na sala 10 do térreo da Unidade e tem uma estrutura física que contempla 01 (uma) enfermaria, 01(um) consultório odontológico, 01 (uma) sala de esterilização de materiais e uma sala de recepção. O Setor de Nutrição, a Coordenação da Assistência Estudantil e os serviços dos setores de psicologia e de serviço social também estão localizados nas salas do térreo do *Campus*.

### **3.3 Os participantes do estudo**

A pesquisa teve como participantes os profissionais da Equipe de Assistência Estudantil de um *Campus* do Instituto Federal de Alagoas, composta pelo Coordenador da assistência estudantil, setor de saúde, setor de psicologia e setor de serviço social. A equipe multiprofissional de saúde é formada por uma médica, dois enfermeiros, uma técnica em enfermagem, um nutricionista, dois odontólogos, duas psicólogas e duas assistentes sociais. Além destes profissionais, fazem parte do setor uma auxiliar de serviços gerais, servidora do quadro efetivo e uma recepcionista, trabalhadora de uma empresa terceirizada.

Considerando o total de onze profissionais na equipe de Assistência estudantil, onde apenas nove participaram da pesquisa por meio do aceite do termo de consentimento e livre esclarecimento e através do preenchimento de questionário e participação em entrevista semiestruturada. Apresentam faixa etária entre 31 e 64 anos, sendo dois do sexo masculino e sete do sexo feminino. Quanto à escolaridade, seis são mestres, um com doutorado e dois são especialistas.

## **4. OS ESPAÇOS E AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EPT**

Embora a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) seja uma concepção de educação alicerçada sobre a premissa de uma formação omnilateral, a saúde é um tema pouco explorado nos currículos do Ensino Médio Integrado e nas atividades formais de ensino. Por outro lado, os Institutos possuem um quadro profissional de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), formados em áreas como: Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social que, como parte de suas atribuições, promovem orientações e trabalhos de prevenção de doenças e cuidado com a saúde, através dos programas universais existentes na Política de Assistência Estudantil do Instituto.

Contudo, a organização e a realização de ações de educação em saúde são sempre mediadas pela concepção individual que os profissionais têm de educação em saúde. Por isso, a pesquisa buscou identificar e mapear a concepção que os profissionais envolvidos nas ações de educação em saúde têm sobre o que é a

educação em saúde (Quadro 5).

**Quadro 5 -** Concepções de educação em saúde

Questão 1: Em seu entendimento, o que é educação em saúde?	
P3	“Conjunto de conhecimento de forma holística sobre a condição ou doença, que promova mudança tanto mental como física.”
P4	“Educação em saúde é empoderar o indivíduo sobre sua saúde, com temas relevantes, respaldo científico, promovendo mudança de hábitos e a longo prazo transformando a sociedade em que vive.”
P5	“Serve como base para melhorar a condição de saúde. É essencial.”
P7	“Acredito na promoção e prevenção em saúde. A educação não se resume a uma sala de aula.”
P8	“Prioriza informar aos alunos meios de prevenção, para que eles se cuidem.”

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Sobre tal ponto, os participantes descrevem que, a educação em saúde é um conjunto de conhecimentos sobre a condição ou doença a fim de promover mudança tanto física como mental, tendo como finalidade “empoderar o indivíduo” e promover mudanças de hábitos de longo prazo, tanto no campo do cuidado da saúde pessoal como da sociedade em que vive. Considerando que a educação em saúde é essencial para melhorar a condição de saúde, ela é compreendida como uma ação de promoção e prevenção, como ações prioritárias a fim de desenvolver nos alunos o cuidado com a saúde.

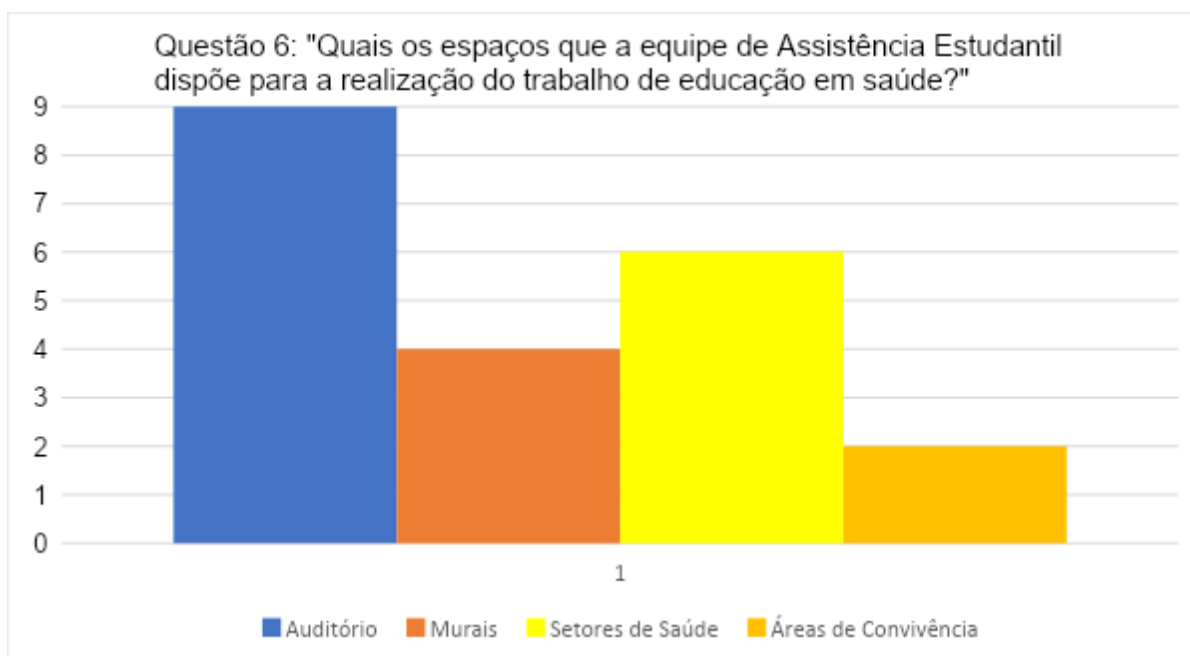
De certa forma, embora não contemple todos os elementos teóricos conceituais de uma definição acadêmica sobre educação em saúde, ou até mesmo a definição proposta pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), a fala dos participantes sobre a pergunta descrita se assemelha à definição do Ministério da saúde sobre o tema, ao afirmar que a educação em saúde constitui um “(...). Conjunto de práticas (...) que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu autocuidado (...)” (Brasil, 2006).

O modo como os participantes da pesquisa concebe o entendimento em

relação ao tema, incide sobre o modo como estes sujeitos operam na organização e na realização das ações de educação em saúde, interferindo até mesmo, na persistência desses profissionais em organizar, ofertar e manter as ações sobre o tema e na capacidade de explorar os espaços e utilizar os espaços para o planejamento de novas ações.

No processo de mapeamento dos espaços pedagógicos e escolares utilizados na realização das ações de educação em saúde (dimensão II, da Categoria 1 de análise), foi identificado que os profissionais da Assistência Estudantil, de maneira unânime, apontaram o auditório como um espaço geralmente utilizado para a prática das ações (Gráfico 1).

**Gráfico 1 -** Espaços para a ação de educação em saúde no Ifal



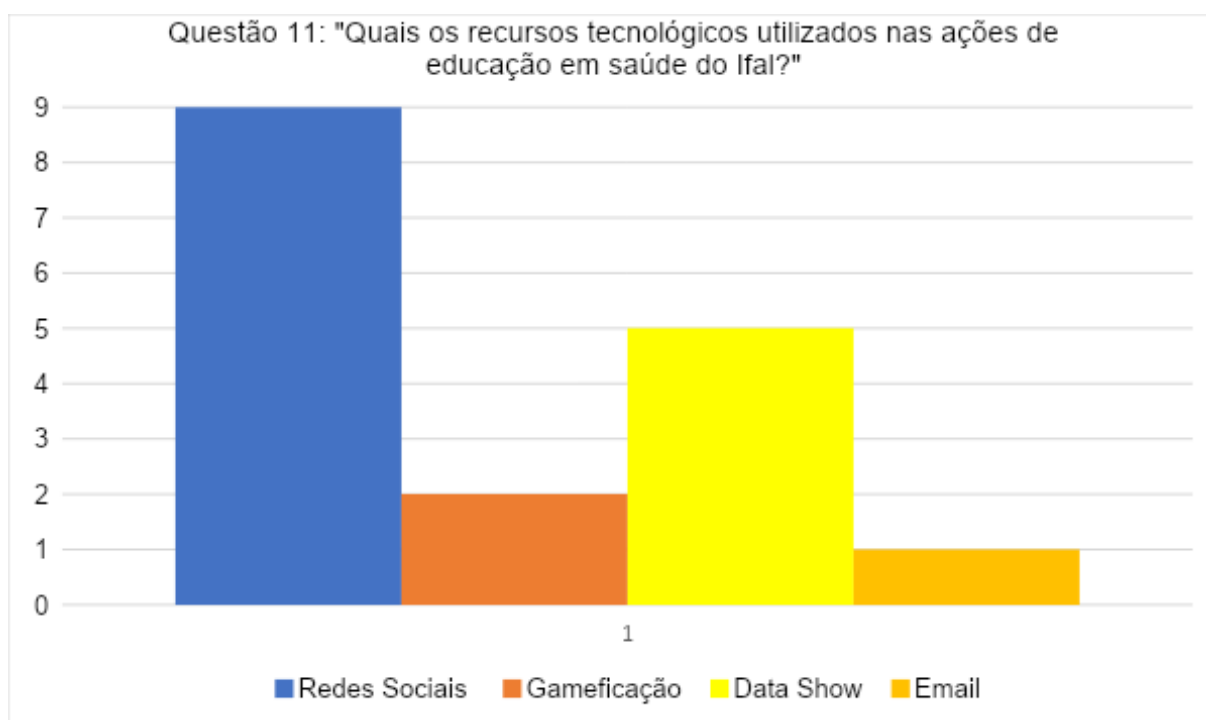
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao longo das observações e da análise dos dados, foi possível identificar que os setores de atendimento à saúde, ainda que destinados à uma atenção individualizada aos usuários, são utilizados e foram apontados pelos participantes da pesquisa como espaços favoráveis para a realização das ações de educação em saúde no *Campus*. Eles apontaram ainda os murais e as áreas de convivência como espaços possíveis de serem utilizados nas atividades de educação em saúde.

Os dados coletados permitiram identificar que os espaços pedagógicos possíveis de serem explorados pelas equipes na organização das ações de educação em saúde não se limitam ao campo dos espaços físicos da Instituição, mas podem se estender, também, aos espaços virtuais e aos recursos tecnológicos de comunicação.

Deste modo, os recursos técnicos e/ou tecnológicos emergem como ferramentas aliadas para a promoção da educação em saúde (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Recursos tecnológicos utilizados na educação em saúde



FONTE: Dados da pesquisa

Os dados apresentados reforçam a relevância da utilização das redes sociais como recurso tecnológico para a realização de ações pontuais de educação em saúde dentro dos Institutos Federais, uma vez que o meio tecnológico foi apontado por 100% dos entrevistados como um recurso utilizado.

As narrativas sobre as estratégias da Política de Assistência Estudantil (PAE) voltadas à educação em saúde (Quadro 6) permitem identificar que ao início do ano letivo foram planejadas as estratégias de ação para serem aplicadas pelos profissionais dos setores da saúde, da psicologia e serviço social nas ações da educação em saúde no Instituto.

**Quadro 6** - Estratégias empregadas nas ações de educação em saúde

Questão 2: Quais as estratégias da PAE voltadas à educação em saúde são aplicadas neste <i>Campus</i> ?	
P1	“Realização de ações educativas voltadas à saúde mental, aconselhamento e orientação profissional para os alunos.”
P2	“No início do ano faz-se o Plano de Ações anual, com a participação de todos os profissionais da AE.”
P3	“Realização de campanhas e ações de saúde seguindo o calendário do Ministério da saúde, através de práticas e palestras com alunos e comunidade escolar”.
P7	“Na pandemia as ações de educação em saúde foram realizadas de forma <i>on-line</i> , utilizando as tecnologias (Instagram institucional) sempre voltados às demandas dos discentes”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

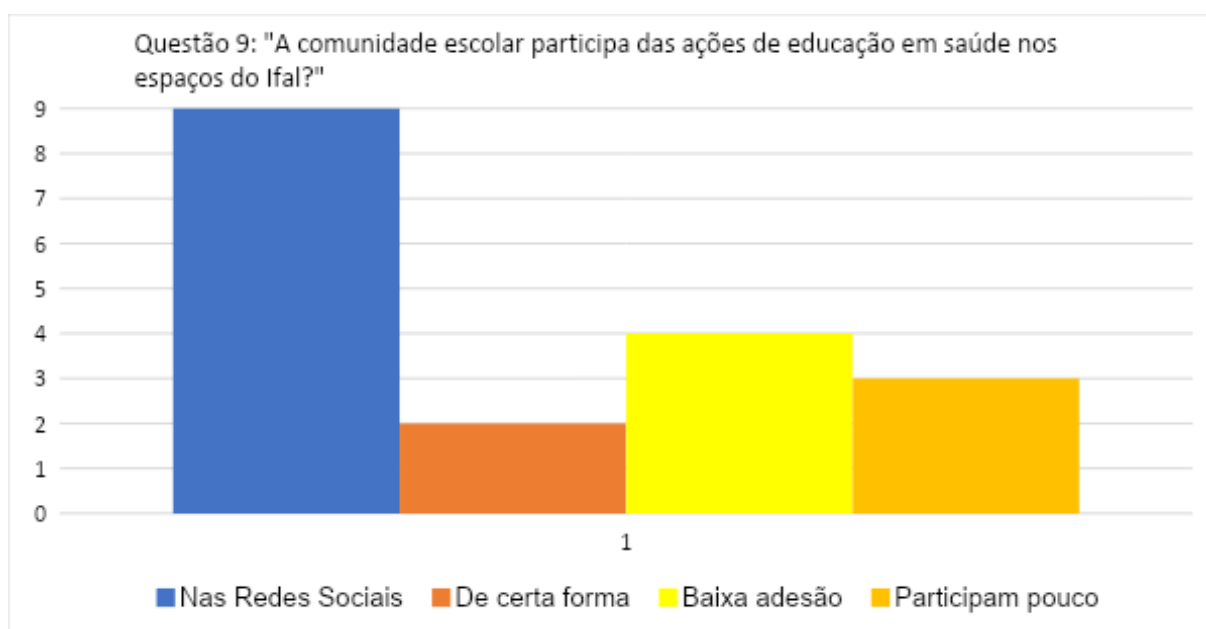
Dentre as ações relatadas, estão aquelas realizadas ainda em decorrência das condições evidenciadas na pandemia COVID-19, como é o caso das ações de acolhimento e saúde mental. Há um endosso que reforça a necessidade do planejamento das ações anualmente e de forma conjunta, bem como sobre a utilização dos instrumentos ofertados pelo Ministério da Saúde no contexto da educação em saúde.

Como é possível notar na fala compartilhada pelo participante n. 2 (P2), o trabalho em educação em saúde requer o trabalho conjunto da equipe multiprofissional e da comunidade escolar. Destaca-se o que foi apresentado pelo participante n. 7 (P7), ao evidenciar a relação do uso de recursos tecnológicos disponíveis no *Campus*, ressaltando que a intensificação desses recursos ocorreu em decorrência da Pandemia.

A respeito da participação da comunidade escolar nas ações de educação em saúde realizadas nos espaços do campus, 100% dos participantes entrevistados referiram que há uma participação mais ativa através das redes sociais e pouca participação em atividades presenciais (Gráfico 3).

Sobre as atividades realizadas na modalidade presencial, a maioria dos entrevistados aponta para uma baixa adesão da comunidade escolar nas atividades voltadas à educação em saúde, em especial quando as ações têm motivação unilateral por parte da Assistência Estudantil. Eles ressaltam que quando ocorre uma integração com o setor de ensino há um expressivo aumento na participação da comunidade nas atividades de educação em saúde promovidas no *Campus*.

**Gráfico 3** - Participação da comunidade escolar nas ações de educação em saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

A participação da comunidade escolar não só se constitui como um elemento central para a realização das ações de educação em saúde, mas também se constitui como uma dificuldade para a realização e consolidação das ações de educação em saúde. Foi justamente por esse caminho que se desenhou a segunda categoria de análise (categoria 2), sobre os “Desafios para a organização das ações de educação em saúde no IFAL”. Esta categoria, por sua vez, diante dos dados coletados foi estruturada em duas dimensões: I – Dificuldades para realização das ações de educação em saúde e II – Atratividades dos espaços e das ações de educação em saúde.

A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que uma das dificuldades centrais para organização e realização das ações de educação em saúde está

relacionada à carga horária (Quadro 7). Embora os participantes não sejam específicos, entende-se que a carga horária a que se referem é a dos cursos de integrados ou subsequentes de formação profissional de nível médio e superior de tecnologia ofertados no *Campus*. Ou seja, referem a ocupação do tempo dos estudantes com as atividades de ensino ligadas ao currículo escolar.

**Quadro 7 - Dificuldades para realização das ações de educação em saúde**

Questão 3: Quais as dificuldades encontradas na realização de atividades desenvolvidas na AE?	
P1	“Atividades dentro da sala de aula; essa dificuldade ocorre devido à extensa carga horária.”
P2	“Dificuldade de liberação dos alunos devido horário de pegar transporte e intensa carga horária.”
P3	“Dificuldade do espaço para realizar ações; pouca aceitação pelos docentes.”
P4	“Falta de adesão por parte da população escolar e de participação dos educadores. ”
P5	“Falta de espaço agendado no calendário acadêmico.”
P7	“Pouca adesão da comunidade escolar. Poucos educadores participam”.
P9	“Antes não tinha espaço no calendário escolar para as ações, mas agora foram planejados dois momentos de ação conjunta, com datas agendadas no calendário acadêmico.”

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Assumindo que a “carga horária” a qual os participantes se referem tem relação com a aplicação do currículo escolar e a organização da vida dos estudantes, outro aspecto que foi relatado diz respeito aos horários de transporte, pois eles interferem no horário de chegada e saída dos estudantes no *Campus*, inclusive reduzindo o tempo de permanência dos estudantes na Instituição, inclusive nos horários regulares de aula.

Um destaque, vai para a fala do participante 3 (P3), que relata a dificuldade de encontrar espaços para realização das atividades de educação em saúde. Contudo, não fica claro se o “espaço” remete ao espaço físico do *Campus* ou ao tempo disponível para que os estudantes participem das atividades de educação em saúde.

Esta preocupação também aparece na fala do participante 1 (P1), quando menciona a realização de ações de educação em saúde dentro das salas de aula e remete a dificuldade a extensa carga horária. Ou seja, como o tempo dos estudantes no Instituto é preenchido pelas atividades curriculares, as ações de educação em saúde, como não são parte do currículo e não se constituem como a atividade fim (ensino dos componentes curriculares), a execução de ações de educação em saúde figuram como atividades extracurriculares, nem sempre encontram o espaço (estrutura física/tempo) para que a comunidade estudantil, público alvo das ações, participem das atividades promovidas pelas equipes da assistência estudantil.

A questão da falta de espaço se repete na fala dos participantes 5 e 9 (P5; P9), quando citam a falta de espaço agendado no calendário acadêmico. Essas falas remetem que as ações de educação em saúde ainda não estavam integradas às atividades de ensino e nem mesmo ao planejamento institucional, uma vez que podem estar listadas no calendário escolar.

Os participantes 3, 4 e 7 (P3; P4; P7) evidenciam a pouca aceitação e participação por parte dos docentes nas atividades voltadas à saúde. Os participantes atribuem essa posição dos docentes à intensa “carga horária”. Novamente, não tem especificação daquilo que se entende por este termo, podendo esta ser a carga horária do currículo, de um componente curricular ou mesmo a própria carga horária individual de trabalho do servidor docente. Ainda assim, o termo emerge cada vez mais como um problema a ser superado no processo de organização das ações de educação em saúde.

O participante 9 (P9), por sua vez, cita que estava prevista a inserção das atividades das ações de educação em saúde no calendário escolar. Uma vez que as entrevistas foram realizadas em tempos distintos, no período de setembro a dezembro de 2022, pode-se inferir que estava surgindo ao final de 2022 um ponto de mudança no posicionamento da Unidade em relação à educação em saúde. Este ponto indica, de certo modo, a iniciativa de encaminhar uma ação com vistas à superação de uma das dificuldades, o problema do espaço (físico/temporal) para a realização das ações no campo da saúde

Como um dos caminhos para identificar e promover soluções para as dificuldades elencadas, a pesquisa buscou levar os participantes a pensar sobre a

atratividade das ações de educação em saúde (Quadro 8). Pensar sobre a atratividade emerge como um caminho para superar as dificuldades de adesão da comunidade escolar como um todo. A atratividade diz respeito tanto aos espaços como às ações, o que fica evidente na fala do participante 2 (P2) que aponta o uso de espaços abertos como facilitador para realização de atividades com maiores índices de participação por parte da comunidade escolar.

**Quadro 8** - Atratividades dos espaços e das ações de educação em saúde.

Questão 12: Como tornar os espaços de educação em saúde mais atrativos para a comunidade do IFAL?	
P2	“Realizar as ações em locais mais abertos e não só na sala de aula (de forma criativa e participativa)”.
P5	“A comunidade escolar participa mais ativamente. Tornando mais atrativo para os alunos”.
P8	“Através de parcerias como a secretaria municipal de saúde.”
P9	“Colocando os alunos como protagonistas.”

Fonte: Dados da Pesquisa

O Participante 5 (P5), reforçou a necessidade de que a comunidade escolar tenha uma participação ativa e que a atratividade da ação em educação em saúde deve ser atrativa para o estudante. De certo modo, esse é o desafio enfrentado pelo campo do ensino, que busca criar uma identificação entre o estudante e os conteúdos e componentes curriculares. Como pode-se inferir, também as atividades extracurriculares enfrentam o desafio de cativar e chamar a atenção da comunidade para que estes se engajem nas ações.

Para o participante n. 7 (P7), parcerias com a Secretaria de saúde promovem outras atividades além daquelas vivenciadas no Instituto, tornando as ações mais interessantes à comunidade escolar. Entende-se que essa fala se refere à relação entre o currículo escolar e as atividades extracurriculares realizadas dentro do espaço institucional. De certo modo, as falas deixam entrever que há uma espécie de competição entre os fazeres curriculares (o papel social da escola) e as atividades que mediam a atividade fim, que é o ensino e a formação escolar.

Por fim, o participante n. 9 (P9) coloca em debate o protagonismo estudantil,

entendido como um ponto que agrega participação nas atividades escolares. De certo modo, aqui há um ponto de tensão, pois o que seria o protagonismo estudantil na organização e execução de uma atividade de educação em saúde promovida pelas equipes de assistência estudantil? De certo modo, o registro enfatiza a preocupação com o desenvolvimento da autonomia das pessoas. Em outras palavras, registra a preocupação que as ações formativas, inclusive aquelas em educação em saúde, estejam também vinculadas aos processos de formação e emancipação humana.

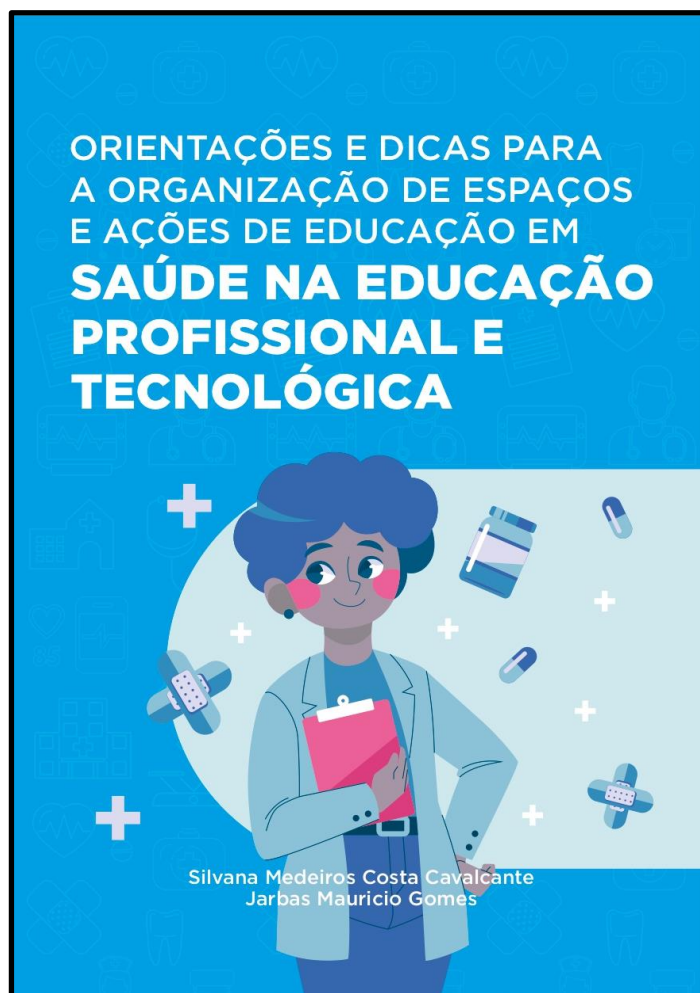
## **5. UM GUIA: ORIENTAÇÕES E DICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

### **5.1 Uma apresentação do produto educacional**

O guia, “Orientações e dicas para a organização de espaços e ações de educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica” (Apêndice A), na condição de um produto técnico e tecnológico, diferente da dissertação, é um trabalho em coautoria com o Prof. Orientador, Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes (Figura 2).

O Produto educacional é um material embasado na Política de Assistência Estudantil, pensado e proposto como um instrumento auxiliar voltado ao aprimoramento das ações de educação em saúde na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Figura 2** - Capa do Guia: Orientações e dicas para a organização de espaços e ações de educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Cavalcante; Gomes, 2024.

Direcionado aos profissionais que desenvolvem ações de educação em saúde, em especial às equipes da Assistência Estudantil dos Institutos Federais, o Guia tem como proposta partilhar dicas sobre o processo de organização dos espaços pedagógicos e das ações de educação em saúde. Tais dicas foram pensadas a partir dos resultados da pesquisa realizada e das categorias de análise que emergiram na análise dos resultados.

De certo modo, cada elemento que compõe o guia (seção temática) tende a espelhar ou contemplar as dimensões que emergiram na análise dos dados coletados na pesquisa (Figura 3). Por isso mesmo, na fase de elaboração foram consultados documentos oficiais do Instituto Federal de Alagoas, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política de Assistência Estudantil (PAE), dentre outros documentos.

**Figura 3** - Sumário do Guia com os temas que contemplam as categorias e dimensões da análise realizada na pesquisa

<h1>SUMÁRIO</h1>	
Apresentação	<b>4</b>
Educação em saúde no espaço escolar	<b>5</b>
Os fundamentos da <i>praxis</i> educativa aplicada ao campo da saúde na EPT	<b>6</b>
Orientações e dicas para a organização e a realização das práticas de educação em saúde na EPT	<b>7</b>
01 - Conheça seu público-alvo	8
02 - Identifique seus parceiros	10
03 - Os espaços	12
04 - As temáticas	14
05 - Metodologias Ativas	18
06 - Avaliar para melhorar	20
Considerações finais	<b>24</b>
Referências	<b>25</b>

Fonte: Cavalcante; Gomes, 2024.

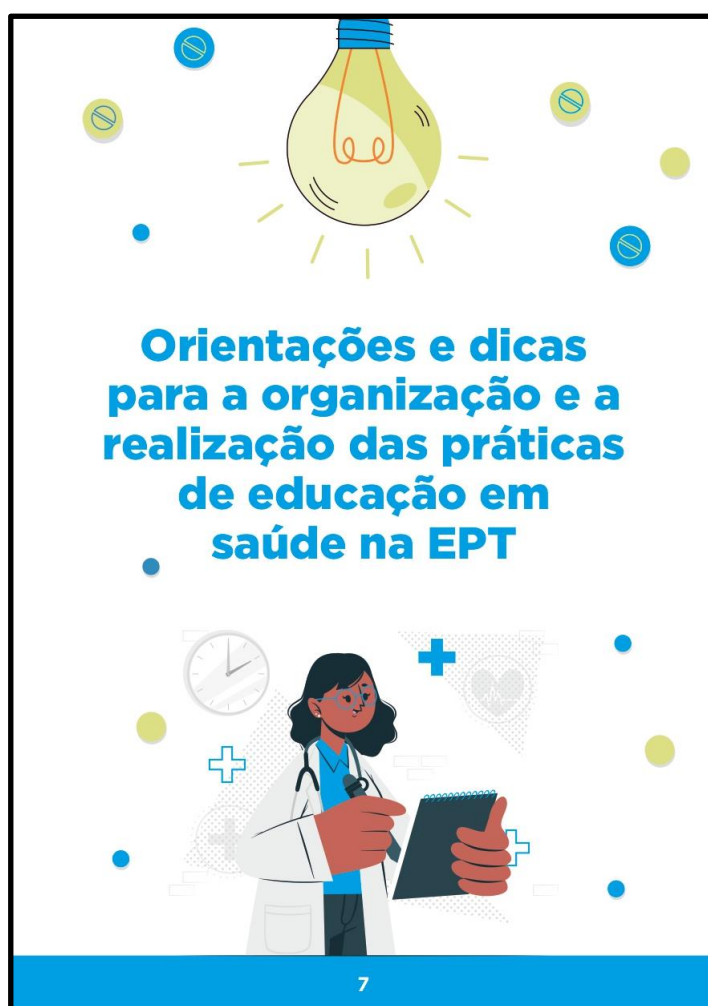
Ao se embasar nos dados da pesquisa, o Guia sistematiza a própria experiência dos servidores da Assistência Estudantil em uma *práxis* de organização dos espaços e das ações de educação em saúde no *Campus* que foi o local de pesquisa. Deste modo, Guia não é uma “receita sobre como fazer”, mas sim resultado de um processo de reflexão sobre o “fazer real”, engendrado pelos servidores que participaram e colaboraram com a pesquisa e que realiza o movimento pedagógico de partir da realidade, pensar a prática realizada e retornar para a prática que passa a ser ressignificada.

Estruturado em 27 páginas, o Guia está estruturado em três partes que, embora não promovam uma discussão aprofundada sobre os temas, afinal essa não é a proposta do material, situam a temática da educação em saúde e colocam o tema no

universo da Educação Profissional e Tecnológica.

A parte destinada às orientações e dicas para a organização e a realização das ações de educação em saúde na EPT (Figura 4) se constitui como direcionamentos para o processo de organização do espaço e das ações, não como receitas sobre o que e como fazer, mas como indicações dos elementos que devem ser pensados no processo de organização.

**Figura 4** - Orientações e dicas para a organização das ações de educação em saúde



Fonte: Cavalcante; Gomes, 2024.

Utilizando uma escrita voltada aos conceitos e fundamentos da Política de Assistência Estudantil, o Guia direciona o leitor aos fundamentos necessários para trabalhar os pontos identificados na pesquisa como entraves para realização das

ações de educação em saúde. O Guia segue as premissas do Ministério da Saúde (Brasil, 2006), que concebe a educação em saúde como um processo de construção e apropriação temática pela própria população.

Neste contexto, no espaço escolar, a saúde é um fator que incide sobre a vida estudantil, interferindo nos processos formativos uma vez que a práxis educativa é mediada pelas necessidades vivenciadas por cada estudante nas diferentes dimensões de sua vida, inclusive aquelas do campo da saúde na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para então seguir com as orientações e dicas para a organização e a realização das práticas de educação em saúde na EPT.

O Produto educacional enfatiza a aplicação da Política de Assistência Estudantil e busca contribuir para o aperfeiçoamento dos espaços pedagógicos e das iniciativas de educação em saúde no âmbito da RFEPCT, agregando a capacidade de escuta, a diversidade de opiniões e a criatividade das equipes de assistência estudantil com vistas a privilegiar os saberes e necessidades da comunidade escolar, uma vez que as metodologias postas no produto não são um fim em si mesmas, mas caminhos a serem explorados por aqueles que se dedicam a realização das práticas de educação em saúde.

## **5.2 Avaliação do produto educacional**

Após sua elaboração, o Produto Educacional, “Orientações e dicas para a organização de espaços e ações de educação em saúde na Educação Profissional e Tecnológica”, no formato digital, foi enviado aos participantes da pesquisa, juntamente com um formulário para a avaliação estruturada através da ferramenta *Google Forms*.

Dos nove participantes da pesquisa, seis realizaram a avaliação respondendo ao formulário composto por 8 (oito) questões. Cada questão continha as seguintes opções: 1) Concordo Totalmente; 2) Concordo Parcialmente; 3) Indiferente; 4) Discordo Parcialmente; e, 5) Discordo Totalmente. O Formulário continha ainda uma questão aberta, na qual o participante poderia registrar sua opinião e sugestões.

As questões seguiram o instrumento utilizado por Priscila de Souza Chisté Leite (2018), no artigo “Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de

Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos”, buscando avaliar a estética, a organização, a escrita e a criticidade do Produto Educacional.

Diante disso, na análise, os resultados da avaliação do Produto Educacional, foram sistematizados a partir de três categorias de análise, seguindo as questões e as respostas obtidas por meio do formulário eletrônico. Para cada categoria, a análise permitiu identificar duas dimensões para cada uma, sendo que a categoria 5 apresentou 3 dimensões. Resultando na seguinte composição:

**Categoria 3** – Quanto a estética e organização:

Dimensões:

- I – Leitura é dinâmica com informações técnicas na mesma proporção em que o Produto Educacional é didático;
- II – Texto atrativo e de fácil compreensão.

**Categoria 4** – Quanto a escrita:

Dimensões:

- I – O texto é educacional e estimula a aprendizagem
- II – A escrita é acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender

**Categoria 5** – Quanto a criticidade:

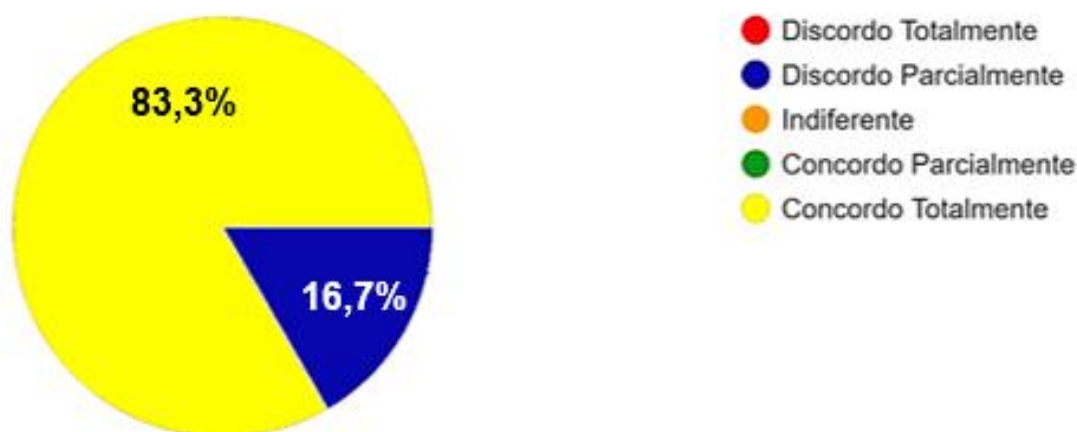
Dimensões:

- I – Colaborar com o debate da temática da educação em saúde na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;
- II - Pode ser usado como instrumento de gestão nos Institutos da Rede de Educação Profissional e Tecnológica;
- III – Contribui para atuação dos servidores da Assistência Estudantil do Campus do Instituto Federal de Alagoas para as práticas de educação em saúde.

Na análise da Categoria 3, acerca da estética e organização, o primeiro item avaliado foi a dimensão “Leitura é dinâmica com informações técnicas na mesma proporção em que o PE é didático”. Tal aspecto, buscava avaliar se a leitura é dinâmica, apresentando informações técnicas na mesma proporção que o Guia tem a capacidade de ser didático.

Sobre isso, os participantes em sua maioria concordaram totalmente que o PE permitiu a leitura ser dinâmica, com informações técnicas fundamentadas pela política de Assistência Estudantil que rege as ações realizadas pela equipe de assistência estudantil no campo da educação em saúde (Gráfico 4). Ainda sobre essa dimensão, ocorreu 16,7% de discordância parcial, correspondendo a uma resposta.

**Gráfico 4** - Estética e organização: leitura dinâmica com informações técnicas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Embora o quesito tenha tido um percentual considerável de discordância, o material possui os elementos de fundamentação elencados, pois está ancorado na Política de Assistência estudantil e na Política Nacional de Saúde na Escola. Os dados, por sua vez, colocam a necessidade de revisar o produto educacional para que ele seja melhor aceito ou interpretado pelo público alvo nessa dimensão.

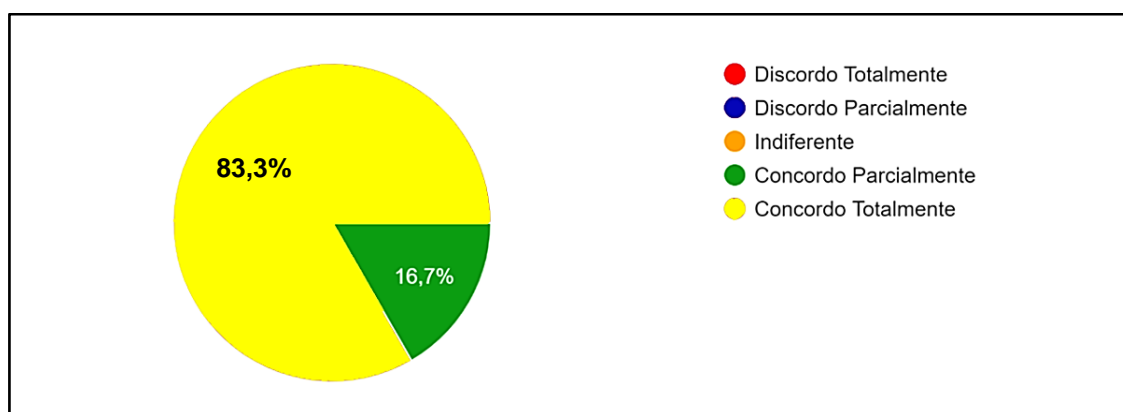
Os dados coletados indicam, portanto, que o PE é atrativo e de fácil compreensão. O resultado legitima o produto quanto a sua estética e organização, destacando a importância da aceitação do conteúdo direcionado aos pontos de discussão encontrados na pesquisa, ao mesmo tempo em que estimula o acesso a

informações da PAE.

Na análise da segunda dimensão da categoria 3, que trata da “atratividade do texto e da facilidade de compreensão do PE pelo leitor”, os dados coletados foram semelhantes àqueles encontrados na dimensão anterior, sendo 83,3% de concordância total e 16,7% de discordância parcial. Sendo assim, ainda que tenha um grau de discordância parcial, pode-se afirmar que o Guia é de fácil leitura e compreensão.

Em relação à avaliação da categoria 4, que abordou a qualidade da escrita, a dimensão buscou avaliar se a escrita do texto estava adequada e propiciava a apropriação dos conteúdos (Gráfico 5). Tendo como concordância um total de 83.33% dos participantes quanto ao cunho educacional e atuação como ferramenta de transmissão de saberes, é possível compreender que o objetivo proposto pelo produto foi alcançado.

**Gráfico 5** - Escrita: o texto é educacional e estimula a aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No que se refere a segunda dimensão da categoria 4, quanto ao “estilo da escrita” do produto educacional ser acessível, sem uso de palavras desnecessárias e de difícil entendimento, os dados coletados se assemelham àqueles encontrados na primeira dimensão dessa categoria, obtendo um percentual 83,3% com concordância total e 16,7% apresentam concordância parcial.

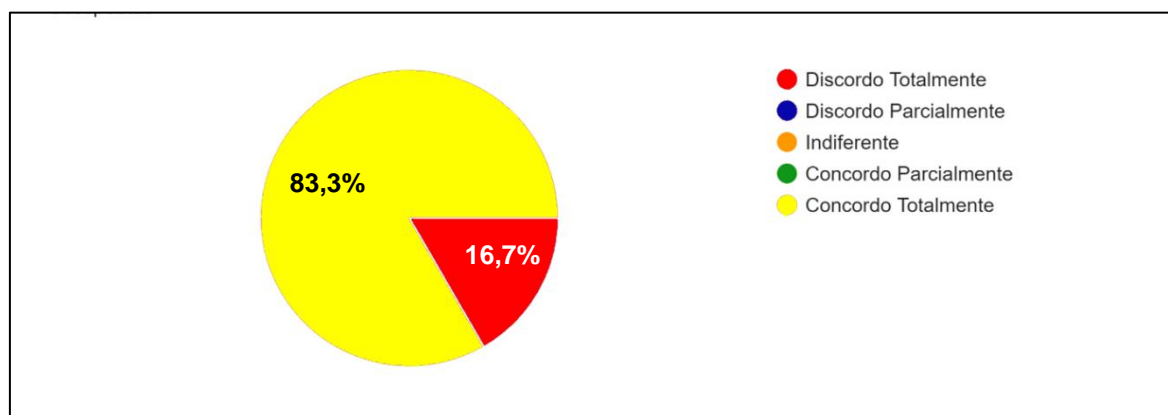
Uma vez que o texto foi escrito tendo em consideração termos que fazem parte do cotidiano dos profissionais da saúde e da equipe de Assistência Estudantil, evitando termos desnecessários, o resultado corrobora com o propósito do produto de

oferecer um material direto e objetivo.

Na análise da Categoria 5, quanto a criticidade, no item avaliado na dimensão um, buscou determinar se o PE colabora para o debate sobre a Educação em Saúde na Rede de Educação Profissional e Tecnológica (Gráfico 6). De certo modo, não é papel de um Guia promover o debate, mas sim orientar sobre condutas, mesmo quando ao realizar uma proposição o conteúdo do Guia leve as equipes a pensar estratégias para a realização de uma determinada ação.

Por isso mesmo, aparecer um percentual de 16,7%, de uma discordância total, não desmerece o trabalho desenvolvido, pois ao não se dedicar à contribuir para o debate teórico sobre o tema, parece que o Guia cumpre seu propósito de direcionar a ação. Pode parecer que houve um desenquadramento da questão, pois o Guia, embora possa suscitar algum debate, não tem essa função como objetivo.

**Gráfico 6** - Criticidade: colabora com o debate da Educação em saúde



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

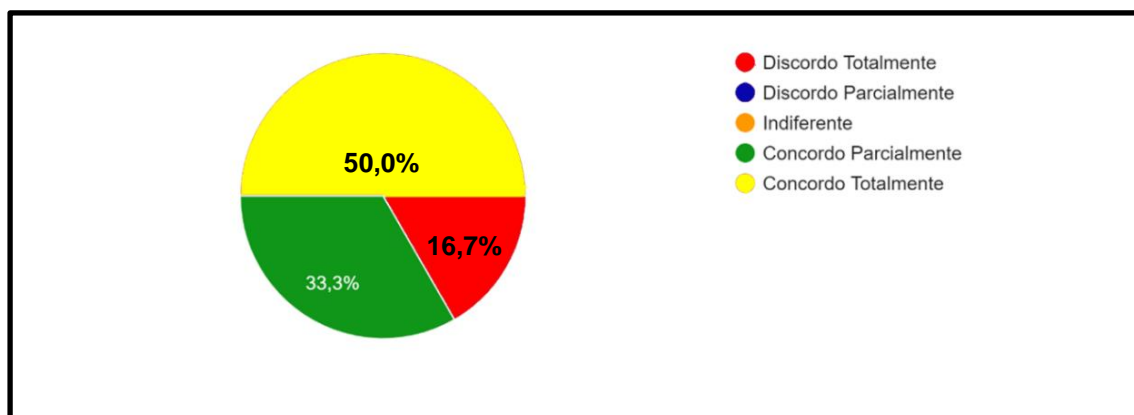
Ainda assim, no quesito “criticidade”, o produto obteve a resposta de 83,3% em concordância total. De algum modo, parece que o guia tende a promover o debate sobre a educação em saúde. Embora a pesquisa tenha uma dimensão local, não parece ser exagerado generalizar o resultado ao contexto do debate da educação em saúde na REFEPCT.

É possível considerar que isso acontece porque ao propor soluções para os problemas e desafios identificados na fase da pesquisa de campo, isto é, dar resposta à dificuldades e desafio extraídos da realidade do cotidiano e da contribuição para o aprimoramento das ações realizadas por parte dos profissionais que estão atuando

diretamente com os entraves existentes na realização das ações voltadas a Educação em saúde.

Ao indicar um conjunto de ações, o Produto Educacional promove o debate sobre como implementar as ações a partir das dicas e orientações sobre a organização dos espaços ao enfatizar elementos que fazem parte da Política de Assistência Estudantil. É justamente o fato de se valer daquilo que está posto nas políticas públicas de educação em saúde, tanto no contexto macro como no contexto local. Institucionalmente, que ainda no campo da criticidade a segunda dimensão avaliada tratou da possibilidade de o produto educacional ser utilizado como instrumento de gestão nos IFs (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Criticidade: pode ser usado como instrumento de gestão.

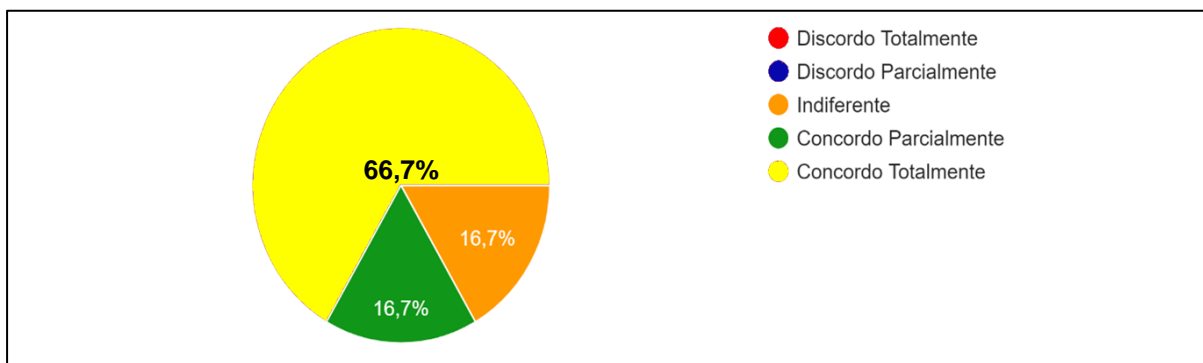


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A respeito disso, da potencialidade do produto educacional ser utilizado como um instrumento de gestão nos Institutos Federais, cerca de 50% dos participantes concordam totalmente e 33,3% concordam parcialmente. De certo modo, 80% dos participantes consideram que o PE pode ser utilizado como uma ferramenta de organização das ações de saúde pelas equipes gestoras dessas ações. Por outro lado, 16,7% discordam totalmente.

A terceira dimensão, da Categoria 5, colocou em pauta o potencial do produto educacional contribuir para a atuação dos servidores da Assistência Estudantil do *Campus* do Instituto Federal de Alagoas para as práticas de educação em saúde (Gráfico 8).

**Gráfico 8-** Criticidade: contribui para a organização das práticas de educação em saúde.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Vários fatores são relevantes na execução de ações de saúde, dentre eles, o fortalecimento das atividades em conjunto pela comunidade escolar. Embasados pela Política de Assistência Estudantil (PAE/Ifal) é norteada pelos princípios de afirmação da educação de qualidade, plural, humanística, que promove o ensino integral dos estudantes e o exercício de sua cidadania.

A última questão disposta no formulário de avaliação (*Google Forms*), oportunizou aos participantes realizar comentários e sugestões visando o aprimoramento do produto educacional. Como resultado, ao invés de alguma sugestão, foi registrado uma congratulação: “Parabéns pela excelente produção. Sem dúvidas, é um produto que irá contribuir significativamente para as próximas práticas educativas em saúde. Gratidão pela colaboração”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar a correlação entre saúde e educação no Brasil, foi possível perceber que ao longo dos anos tem sido construída uma perspectiva de indissociabilidade entre essas duas áreas, que ao mesmo tempo em que são direitos fundamentais constituem-se como campo de disputa política. O caminho histórico das políticas públicas de educação e saúde levou à elaboração de uma política específica, a política de saúde na escola. Com ela, a consolidação das Instituições escolares

como espaços pedagógicos e educativos para a realização das ações formativas no campo da educação em saúde.

No caso do Instituto Federal de Alagoas, a pesquisa apontou que essa prerrogativa de indissociabilidade pode ser tangibilizada, em especial quando há na Instituição uma política de assistência estudantil que prevê instrumentos para a mediação das ações de educação em saúde. Dentre eles, uma estrutura organizacional que, pela existência de uma equipe da área da saúde, vinculada a ação da Assistência Estudantil, torna viável o trabalho de educação em saúde.

Ao longo da pesquisa, partindo do estudo de um *Campus* situado no Agreste alagoano, foi possível mapear os espaços institucionais e identificar aqueles espaços em que a Equipe da Assistência Estudantil dispõe para realizar o trabalho de educação em saúde no IFAL.

O estudo permitiu visualizar como estes espaços estavam organizados e como as ações de educação em saúde eram executadas; bem como levantar os desafios e as limitações que se impõem ao trabalho de educação em saúde. A análise dos dados coletados revelou que as equipes têm à disposição uma variedade de espaços pedagógicos para organizar atividades de educação em saúde. Esses espaços não se restringem apenas ao ambiente físico da instituição, mas também abrangem plataformas virtuais e recursos tecnológicos de comunicação.

Nesse âmbito, a pesquisa voltou-se para desenvolver, aplicar e avaliar um produto de caráter instrucional, que colaborasse para a organização dos espaços e a realização das atividades de educação em saúde, através da pesquisa-ação participativa. A resposta positiva dos participantes ao Guia validou os benefícios de seu uso e, durante o período da pesquisa, foi possível observar um aumento no número de ações de educação em saúde no *Campus*, bem como a inclinação por parte da equipe de Assistência Estudantil no que diz respeito ao interesse para realizá-las.

O modo como os servidores concebem a educação em saúde incide sobre o modo como operam na organização e na realização das ações de educação em saúde. Interfere, até mesmo, na persistência desses profissionais em organizar e executar as ações de educação em saúde, interfere ainda na decisão de manter as ações em funcionamento ao longo do período escolar.

Por ter como fim o ensino, com a oferta de uma educação escolar de excelência integrada a formação profissional, a organização curricular dos cursos técnicos integrados com uma carga horária intensa é um, dentre outros desafios, que precisam ser debatidos e discutidos quando o assunto é implementar as políticas públicas da assistência estudantil, dentre elas a política de saúde na escola.

A realização das atividades extracurriculares nos Institutos Federais, como as de educação em saúde, tornam-se inviáveis sem a cooperação de toda comunidade escolar, sobretudo dos gestores e dos servidores docentes. Nesse contexto, ainda se faz necessário e fundamental que se reconheça o papel da realização dessas atividades para a consecução dos próprios objetivos da Educação profissional e tecnológica em seus fundamentos e bases conceituais e, sobretudo, dos ideais de formação integral e emancipatória.

A presente pesquisa e o produto educacional derivado dela apresentam limitações substanciais que devem ser consideradas para uma interpretação adequada dos resultados. Primeiramente, a dimensão local do estudo, concentrando-se exclusivamente em um *Campus* do Instituto Federal de Alagoas, restringiu a análise às características particulares dessa unidade específica. Isso implica que as conclusões alcançadas podem não ser generalizáveis para outros contextos ou equipes de assistência estudantil dentro da instituição, nem tampouco para outras instituições de ensino com diferentes perfis demográficos e estruturais.

Além disso, a limitação relacionada à quantidade de participantes na pesquisa também é significativa. O número reduzido de participantes implica que cada resposta individual representa uma proporção considerável da amostra total, o que pode distorcer a representatividade dos resultados. A falta de uma amostra maior e mais diversificada pode comprometer a validade externa do estudo, dificultando a generalização dos achados para a população estudantil como um todo.

Portanto, é fundamental reconhecer que as conclusões deste estudo são específicas ao contexto investigado e devem ser interpretadas com cautela em termos de aplicabilidade mais ampla. Recomenda-se que futuras pesquisas expandam a amostragem para incluir múltiplos cenários e equipes de assistência estudantil, a fim de corroborar e enriquecer as descobertas alcançadas nesta investigação localizada. Dessa forma, será possível obter um panorama mais completo e representativo das

práticas educacionais e de assistência aos estudantes nas instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, dezembro de 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL, Instituto Federal De Alagoas (IFAL), Pró-reitora De Ensino (PROEN), Diretoria De Políticas Estudantis (DPE). **POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**, 2013- 2016.
- BRASIL. **Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09 jun. 2022.
- BROLINI, Gilvan. **Educação em saúde no contexto da assistência ao estudante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima** (Dissertação de Mestrado). UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/1516cb38-f0fb-4710-b960-c2903714fc9c>.
- CAMARGO JÚNIOR, E. B. *et al.* Reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire para a área da saúde e enfermagem. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. II, p. 95-106, mar., 2014. Disponível em: <https://www.fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Art.-8-REFLEX%C3%83O-SOBRE-AS-CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES-DE-PAULO-FREIRE-PARA-A-AREA-DA-SAUDE.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CASEMIRO J.P., FONSECA A.B.C., SECCO F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.3 v.19 p.830, Ano. 2014

CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

FERREIRA, T. N.; MELO, L. de O.; NUNES, C. J. M. de C. Reflexões acerca do processo educacional na graduação em enfermagem. EFDeportes, **Revista Digital**, n. 193, jun., 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd193/processo-educacional-em-enfermagem.htm>. Acesso em: 09 jun. 2022.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v.19, n.03, pp.847. [Acessado 29 dezembro 2021], p847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Estrutura Administrativa do IFAL Campus Palmeira dos Índios**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/ORGANOGRAMAPALMEIRADOSNDIOS2023.pdf> . Acesso em 05 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Política de Assistência Estudantil**. Alagoas: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/politica-de-assitencia-estudantil-do-ifal.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

IPPOLITO-SHEPHERD, J. **Promoção da saúde no âmbito escolar: a iniciativa regional escolas promotoras da saúde**. Tradução: Maria Ângela Barreto Guimarães. In: Cadernos das escolas promotoras da saúde – I. Sociedade Brasileira de Pediatria: Departamento Científico de Saúde Escolar. 2012. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/img/cadernosbpfinal.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/cadernosbpfinal.pdf). Acesso em: 09 jun. 2022.

IPPOLITO-SHEPHERD, J. **Escolas Promotoras de Saúde Fortalecimento da Iniciativa Regional. Estratégias e linhas de ação 2003-2012**. Washington: Organização Pan- americana de Saúde (OPAS); 2006.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. VII Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ). **Atas CIAIQ**, 2018, p. 330-339. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 6, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n6/1763-1772/pt>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MARINHO, E. S, SANTOS, L. O. Educação Profissional Técnica no Brasil e as Contribuições do Instituto Federal (IFAL) Para A Sociedade Alagoana. **Revista Saberes Docentes em Ação**. v.4, nº1, abril de 2018.

MORAES, Eduardo Cardoso. **Promoção de Saúde na Escola**: a teoria das marés como prevenção e suporte aos transtornos de ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/profept/dissertacoes/2021>.

SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos de. **Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari** (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2020. Disponível em: <http://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/112>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel; COLETTE, Maria., Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Revista Acta Scientiarum.Human and Social Sciences**. Maringá – v.36, nº 2, 2014.

VIEIRA, A. G. et al. A escola enquanto espaço promotor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 916-932, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8492/6574>. Acesso em: 09 jun. 2022.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

ORIENTAÇÕES E DICAS PARA  
A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS  
E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM  
**SAÚDE NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**



Silvana Medeiros Costa Cavalcante  
Jarbas Mauricio Gomes

## EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ProfEPT

Autores: Silvana Medeiros Costa Cavalcante  
 Jarbas Mauricio Gomes

Projeto gráfico e diagramação: Alan Fagner

Elementos Gráficos: Freepik, Alan Fagner



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
 Instituto Federal de Alagoas  
 Campus Avançado Benedito Bentes  
 Biblioteca

C377o

Cavalcante, Silvana Medeiros Costa.

Orientações e dicas para a organização dos espaços e ações de educação em saúde na educação profissional e tecnológica / Silvana Medeiros Costa Cavalcante, Jarbas Mauricio Gomes. – 2024.

27 f. : il.

ISBN: 978-65-01-11091-2

Produto Educacional da Dissertação - Educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas: um estudo sobre organização de espaços pedagógicos e ações educativas em um campus do agreste alagoano - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2024.

1. Educação em Saúde. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Material Didático. 4. Produto Educacional. I. Gomes, Jarbas Maurício. II. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva  
 Bibliotecária - CRB-4/1796

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> _____	<b>4</b>
<b>Educação em saúde no espaço escolar</b> —	<b>5</b>
<b>Os fundamentos da <i>praxis</i> educativa aplicada ao campo da saúde na EPT</b>	<b>6</b>
<b>Orientações e dicas para a organização e a realização das práticas de educação em saúde na EPT</b>	<b>7</b>
01 - Conheça seu público-alvo —	8
02 - Identifique seus parceiros —	10
03 - Os espaços _____	12
04 - As temáticas _____	14
05 - Metodologias Ativas _____	18
06 - Avaliar para melhorar _____	20
<b>Considerações finais</b> _____	<b>24</b>
<b>Referências</b> _____	<b>25</b>

## Apresentação

Este guia é resultado da pesquisa "**Educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas: um estudo sobre a organização de espaços pedagógicos e ações educativas em um *campus* do agreste alagoano**", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT/Ifal, na linha de Organização e memória dos espaço pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este Produto Educacional (PE), foi pensado como um instrumento voltado ao aprimoramento das práticas de educação em saúde na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Ele é direcionado aos profissionais que desenvolvem práticas de educação em saúde, em especial às equipes da Assistência Estudantil.

A proposta é partilhar dicas e orientações que colaborem para organização do espaço pedagógico e para a organização das práticas de educação em saúde. Esta é uma iniciativa voltada ao êxito e permanência dos discentes nos Institutos Federais e que visa organizar espaços para a implementação das políticas públicas voltada à saúde na escola.



# Educação em SAÚDE no espaço escolar

Educação escolar e a saúde andam juntas nas políticas públicas. No campo da educação escolar, a saúde é uma dimensão que incide sobre os estudantes e que afeta o modo como os processos formativos são vivenciados.


Nesse contexto, define-se  
**EDUCAÇÃO EM SAÚDE** como sendo:

“Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (Brasil, 2006, p.19).





## Fundamentos da Práxis Educativa aplicada ao campo da saúde na EPT

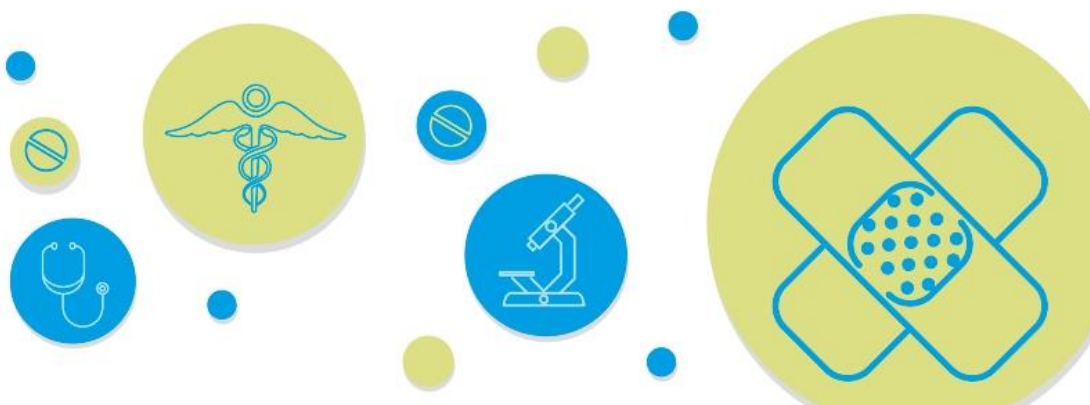


A Política educacional da Educação Profissional e Tecnológica, em especial de formação técnica de nível médio, foi gestada e estruturada por meio da articulação com outras políticas setoriais do Estado Brasileiro (Brasil, 2007).

Essa articulação fez com que os Institutos Federais contassem com uma estrutura de serviços de apoio ao ensino, dentre eles, os serviços de saúde, voltados aos estudantes e desenvolvidos pela Política de Assistência Estudantil (PAE).

No Instituto Federal de Alagoas, a PAE/IFAL norteia a implementação de ações voltadas à ampliação das condições de permanência dos/as estudantes.

Criada em 2010 por meio da Resolução nº25/CS, foi atualizada em 2011 pela Resolução nº 22/CS e em 2013 pela Resolução nº 54/CS. Em 2016 foi elaborada a nova versão da PAE.





## **Orientações e dicas para a organização e a realização das práticas de educação em saúde na EPT**



# 01

# CONHEÇA SEU PÚBLICO

# ALVO



De acordo com o Art 1º do Capítulo I da PAE/IFAL, a finalidade da Política é possibilitar condições para o acesso, permanência com qualidade e conclusão com êxito do público alvo:

**Estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de nível médio - nas formas integrado e subsequente - e de nível superior.**

Sendo assim...

**...ESTEJA ATENTO A CONHECÊ-LOS NO INÍCIO DO ANO LETIVO, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DA EQUIPE DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:**

**Quais as PATOLOGIAS dos discentes?**

**Quais TECNOLOGIAS utilizadas?**

**Quais as EXPECTATIVAS?**

**Qual a FAIXA ETÁRIA?**



# 02

## IDENTIFIQUE SEUS

# PARCEIROS



A realização de práticas de educação em saúde nos espaços dos Institutos requer o envolvimento por parte de toda comunidade escolar.

Em suas DIRETRIZES, no Cap.III da PAE, o item V “fomenta a participação estudantil, por meio de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação de planos, programas e projetos a serem desenvolvidos.”



Voltados ao item V do CAP.III das DIRETRIZES da PAE, sugiro:

- Formar um grupo com os representantes das turmas e movimentos estudantis: **FAVOREÇA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL!**
- Identificar Professores parceiros para atividades conjuntas;
- Ter o apoio dos serviços públicos existentes no entorno do Instituto e Secretaria Municipal de Saúde (SMS);
- Identifique se no seu *Campi*, tem: banda de música, coral, teatro, dança, TICs...

**... FAÇA PARCERIAS!**



# OS 03 ESPAÇOS

Dentro dos IFs existem vários locais que favorecem a realização das práticas de educação em saúde. Dentre eles podem ser utilizados:

- ▲ Salas de reunião;
- ▲ Corredores;
- ▲ Murais;
- ▲ Auditório;
- ▲ Área de Convivência;
- ▲ Setor da Saúde;
- ▲ Setor da Psicologia;
- ▲ Setor de Serviço Social;
- ▲ Redes Sociais (Instagram, Facebook, sites e etc).





## ESTEJA ATENTO!

**ESCOLHA O LOCAL QUE MAIS FAVOREÇA AO OBJETIVO DA PRÁTICA A SER REALIZADA**

### **ATIVIDADES INDIVIDUAIS:**

Setor da Saúde, Setor do Serviço Social e Setor de Psicologia.



### **DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E OU DE PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS:**

Murais, Corredores e Redes Sociais.



### **CAMPANHAS DE SAÚDE, DIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS:**

Áreas de Convivência, Espaços abertos e Quadra Poliesportiva.



# AS

# 04

# TEMÁTICAS

Conforme Art. 52 da PAE (2016):

“O Programa Inter-Ação (PIA) é um conjunto de ações educativas de caráter permanente, voltadas para a construção de uma Instituição de Ensino plural e democrático, em uma perspectiva de atuação profissional interdisciplinar.”

Direcionando as ações educativas, o Art. 56, do mesmo documento, apresenta os seguintes eixos:

- Eixo 1 - Educação e Trabalho;
- Eixo 2 - Política, Direito e Cidadania;
- Eixo 3 - Inclusão, Equidade e Acessibilidade;
- Eixo 4 - Promoção da Saúde, Qualidade de Vida e Prevenção a Fatores de Risco;
- Eixo 5 - Cultura, Arte e Lazer;
- Eixo 6 - Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Eixo 7 - Ética e Relações interpessoais;
- Eixo 8 - Gênero, Sexualidade e Diversidade;
- Eixo 9 - Relações Étnico-Raciais .

## E como funciona o Programa Inter-Ação (PIA)?



De acordo com os Artigos 54 e 55 da PAE:

### A função do GESTOR é:

Dar **suporte** ao planejamento e à execução das ações, provendo meios para sua realização;

"**Dialogar** com a equipe de ensino do campus, a fim de garantir espaço no calendário acadêmico para o desenvolvimento das ações."

### A função da ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL é:

**Buscar** espaços coletivos para o desenvolvimento de ações;

"Proporcionar **momentos de formação** para a comunidade acadêmica, no âmbito das diversas interações do cotidiano escolar, considerando todas/os as/os servidoras/es como agentes de intervenção e corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem."

## Utilize o calendário a seu favor



Há alguns anos, o Ministério da Saúde vem adotando a prática de correlacionar os meses do ano a temas patológicos, identificados por cores distintas (como, por exemplo, o Setembro Amarelo).

No Calendário, além dos dias de celebração e promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, você vai encontrar campanhas nacionais e mundiais de saúde.

As datas comemorativas são, além de uma forma de divulgação de informação sobre saúde, um guia para nortear temáticas a serem trabalhadas com a população.

**CONFIRA AQUI!**





**No entanto, é importante você não se limitar ao calendário!**

O Capítulo V da PAE discorre sobre os Programas Universais e suas regulamentações. Reforça, em seu Art. 12, que o programa “tem como objetivo atender às/aos estudantes **de acordo com suas necessidades e demandas.**”

Para tanto, estar **acompanhando de perto** a comunidade escolar e **ouvindo os discentes, equipe pedagógica e profissionais da assistência estudantil** é fundamental.

**EQUIPE, DIALOGUEM, OUÇAM, PLANEJEM  
E EXECUTEM EM CONJUNTO, AFINAL...**

**...NINGUÉM CONHECE MELHOR OS  
SEUS DISCENTES DO QUE VOCÊS!**





# 05

## METODOLOGIAS ATIVAS

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

*-Paulo Freire*





## **Como colocar em prática as temáticas?**

**Utilize estratégias como:**

**Debates**

**Rodas de conversa**

**Grupos de estudo**

**Gincanas**

**Seminários**

**Gamificação**

**Minicursos**

**Oficinas**

# 06



## AVALIAR PARA MELHORAR

Ao utilizar os espaços na realização das práticas de educação em saúde, procure ter um *feedback* do material, atividades, palestras e práticas realizadas, visando monitorizar e aperfeiçoar o trabalho realizado.

## E como faço isso?

Ao dispor do uso de murais, corredores e quadros de avisos deixe uma observação solicitando o acesso a um *QRcode* que lhe permita contabilizar o número de visualizações e em quais dos espaços utilizados teve mais visibilidade.

Utilize as redes sociais como suas aliadas! Observe quais foram os temas mais curtidos, comentados e compartilhados pela comunidade, e quais estratégias foram utilizadas nessa abordagem.

O uso de questionários *on-line* possibilita avaliar o impacto das atividades realizadas e acolher sugestões dos seus participantes.



## Formulário para a avaliação da ação de educação em saúde

Prezado (a) discente! Esse formulário tem por objetivo avaliar a sua perspectiva sobre a atividade \_\_\_\_\_, realizada em \_\_/\_\_/\_\_. Vale lembrar que sua identidade será preservada, por isso contamos com sua honestidade, afim de que a Assistência Estudantil possa realizar um trabalho cada vez mais eficaz e próximo aluno.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. A atividade realizada correspondeu as suas expectativas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

2. Os temas abordados foram claros e de fácil compreensão? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

3. O assunto trabalhado foi relevante para você?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

4. Como você se sentiu durante a atividade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Animado/Interessado  
 Indiferente  
 Desinteressado

5. Você gostaria de participar de uma próxima atividade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

6. Você gostaria de fazer alguma observação ou sugestão sobre a atividade? Fique a vontade para escrever a sua opinião aqui!

---

---

---

---

---

**Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.**

Google Formulários

## Considerações finais

Entendendo o espaço escolar como um dos locais estratégicos para a produção de educação em saúde, esse guia foi elaborado com o propósito de aprimorar as práticas educativas em saúde nas Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, criando numerosas possibilidades de envolvimento por meio de práticas e estratégias que coadunam para êxito e a permanência do aluno.

Esse produto educacional enfatiza a aplicação da Política de Assistência Estudantil para aperfeiçoar os espaços e iniciativas, agregando a capacidade de escuta, a diversidade de opiniões e a criatividade da equipe de assistência estudantil junto a comunidade escolar, uma vez que as metodologias aqui postas não são um fim por si mesmas, mas caminhos a serem explorados.

## Referências

BRASIL, Instituto Federal De Alagoas (IFAL), Pró-reitora De Ensino (PROEN), Diretoria De Políticas Estudantis (DPE). **POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**, 2013-2016.

BRASIL Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. p.19

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

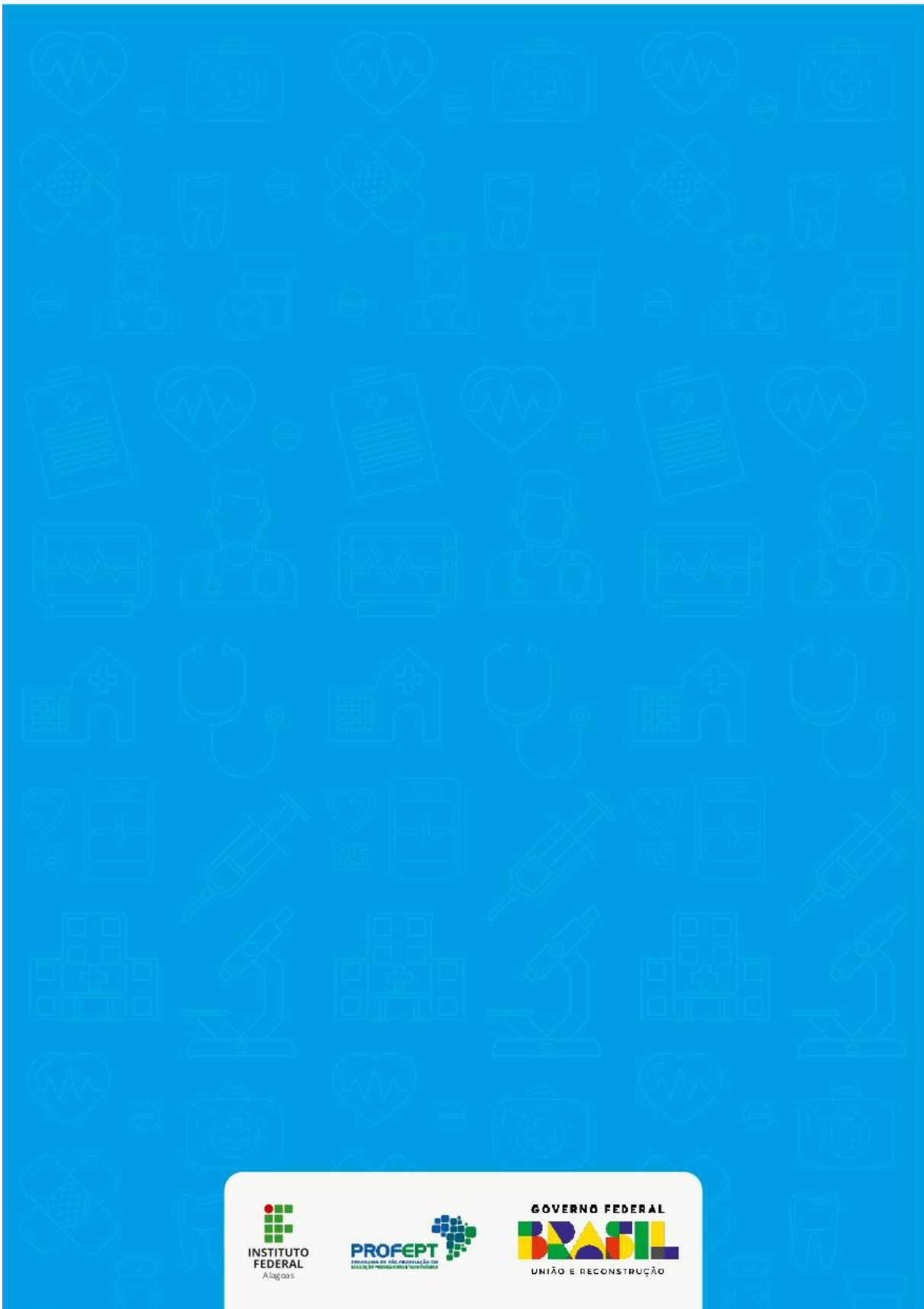
Calendario da saúde. acesso em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario/saude>

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Política de Assistência Estudantil. Alagoas**: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/politica-de-assitencia-estudantil-do-ifal.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022

## **POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PAE**





  
**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas

  
**PROFEPT**  
PROJETOS DE FINANCIAMENTO DE  
INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO  
TECNOLÓGICO

**GOVERNO FEDERAL**  
  
**UNIÃO E RECONSTRUÇÃO**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA SERVIDORES



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS AVANÇADO BENEDITO BENTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**  
**(PROFEPT)**

Prezado(a) participante, leia com atenção as orientações a seguir:

Este questionário faz parte da pesquisa de campo do projeto de dissertação intitulado **Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas**, desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Avançado Benedito Bentes.

- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é muito importante, assim como a resposta de cada questão;
- Considerando a importância do sigilo das informações e do anonimato, não coletaremos seu nome;
- Nas questões objetivas, marque um X na alternativa que melhor represente posição;
- Responda as questões dissertativas de acordo com sua percepção/conhecimento; sinta-se a vontade para não responder qualquer uma das questões.

**Título do Projeto: Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas.**

Pesquisador(a) responsável: **Silvana Medeiros Costa Cavalcante**

Pesquisador colaborador: **Jarbas Mauricio Gomes**

**Para uso do pesquisador(a):**

Participante nº: \_\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO PARA SERVIDORES

#### 1. Sexo:

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não declarar

**2. Idade:** \_\_\_\_\_ (anos)  Prefiro não declarar

#### 3. Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto  
 Ensino Fundamental



## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PARA SERVIDORES



### INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS AVANÇADO BENEDITO BENTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Prezado(a) participante, leia com atenção as orientações a seguir:

- Essa entrevista faz parte da pesquisa de campo do projeto de dissertação, intitulado: Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas, dentro do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Avançado Benedito Bentes
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é muito importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário;
- Nas questões fechadas marque um X na resposta que melhor represente sua avaliação;
- Para as questões abertas, leia com atenção e, por favor, responda de acordo com seus conhecimentos.

Título do Projeto: Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas.  
Pesquisador responsável: **Silvana Medeiros Costa Cavalcante**

Pesquisador colaborador: **Jarbas Mauricio Gomes**

Entrevistado(a) nº \_\_\_\_\_  
 Início \_\_\_\_\_ Término \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ anos  
 Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Área de formação na graduação \_\_\_\_\_  
 Área de formação na pós-graduação \_\_\_\_\_  
 Vínculo de trabalho na instituição \_\_\_\_\_  
 Cargo que ocupa na instituição \_\_\_\_\_  
 Tempo de serviço no Ifal \_\_\_\_\_ anos  
 Tempo de serviço no Campus \_\_\_\_\_ anos

1. Em seu entendimento o que é Educação em Saúde?

2. O que você conhece sobre a Política de Assistência Estudantil (PAE) existente no Instituto Federal de Alagoas?
3. No Campus em que você trabalha existe ações de Educação em Saúde?
4. Quais são as estratégias da PAE, voltadas a educação em saúde que são aplicadas neste Campus do Ifal?
5. Quais são os espaços que a Equipe da Assistência Estudantil dispõe para realizar o trabalho de educação em saúde neste Campus do Ifal?
6. Como a Equipe da Assistência Estudantil tem organizado o trabalho de educação em saúde neste Campus do Ifal?
7. O Setor Saúde deste Campus do Ifal segue algum calendário anual de atividades pré-definido no acompanhamento dos grupos atendidos no Instituto?
8. Quais são as dificuldades encontradas nas atividades desenvolvidas na PAE?
9. A comunidade escolar participa das ações promovidas de educação em saúde nos espaços neste Campus do Ifal?
10. Como são avaliadas as ações da PAE no Campus?
11. As ações de promoção em saúde realizadas neste Campus do Ifal têm parceria dos serviços públicos municipais?
12. Quais são os recursos tecnológicos utilizados nas ações de educação em saúde do Instituto?
13. Como podemos tornar os espaços de educação em saúde mais atrativos para a comunidade escolar do Ifal (servidores e corpo estudantil)?
14. Quais iniciativas de promoção a qualidade de vida e saúde, você desenvolve no Ifal?
15. Qual a mobilização dos gestores do Ifal para o fortalecimento e participação de discentes e servidores na adesão as práticas de saúde?

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS AVANÇADO BENEDITO BENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: **Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas.**

Pesquisadora responsável: Silvana Medeiros Costa Cavalcante

Responsável pela ministração da pesquisa:

Nome do participante da pesquisa:

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Neste momento o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas, sob a responsabilidade dos pesquisadores Silvana Medeiros Costa Cavalcante – pesquisadora responsável e Jarbas Maurício Gomes – pesquisador colaborador. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com o(a) pesquisador(a) todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/à pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo desenvolver um material didático/instrucional sobre os processos de organização dos espaços educativos e as ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais da Equipe de Assistência Estudantil de um Campus do Ifal, levando-se em consideração que com foco na permanência e êxito estudantil, a prevenção e a promoção de saúde fazem parte da assistência integral aos estudantes. Essa condição coloca a organização dos espaços e as práticas de educação em saúde como objeto de interesse da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica. Assim, os resultados esperados são revisar as memórias das práticas e dos espaços educativos do Ifal e desenvolver um produto didático/instrucional direcionado ao aprimoramento da organização dos espaços e práticas de educação em saúde, valorizando a cultura da integralidade da formação dos sujeitos proposta pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
2. O papel do participante nessa pesquisa compreende estar ciente de sua importância na participação da pesquisa, responder aos questionários, disponibilidade para participação das entrevistas, sob a orientação do pesquisador responsável, em que se

discutirão questões relativas à temática proposta. A participação se dará também por meio do desenvolvimento, aplicação e avaliação do Produto Educacional (PE).

3. Na duração da pesquisa, em especial, nas etapas de coleta de dados, o método se dará a partir da aplicação de entrevistas e questionários, poderão ocorrer os riscos de possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; medo; vergonha; estresse; quebra de sigilo; cansaço ao responder às perguntas; quebra de anonimato; discriminação e estigmatização.  
perda de autocontrole e considerar que sua privacidade foi invadida ao revelar pensamentos e sentimentos pessoais, poderão implicar inibição ou constrangimento diante do entrevistador.
4. Para os riscos inerentes ou decorrentes da pesquisa, como a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço ao responder às perguntas, quebra de anonimato, discriminação ou estigmatização e caso de quebra de sigilo, que serão minimizados através da ausência de dados de identificação pessoal (Nome, CPF, Identidade, Cartão do SUS) nos instrumentos de coleta dos dados (questionário e entrevista); Assegurar a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem; garantir local reservado e respeitado o desejo do participante de não responder questões consideradas constrangedoras; estar atento aos sinais verbais e não-verbais de desconforto do participante providenciando assistência, se necessário; esclarecer da possibilidade de seu desligamento da pesquisa durante o processo, sem que lhe acarrete algum prejuízo e a situação comunicada ao Conselho de Ética na Pesquisa, para se avaliar a necessidade de adequação, além do descarte dos dados com o sigilo rompido.
5. Ao participar deste trabalho o participante contribui para beneficiar a sociedade através do fortalecimento da política de educação em saúde nos ambientes escolares, na formação de cidadãos capazes de atuar na melhoria dos seus próprios níveis de saúde e da coletividade e na realização de ações em saúde sistematizadas a partir das necessidades da comunidade. Os benefícios para o participante da pesquisa são o aprimoramento do trabalho de educação em saúde; a integração das atividades multiprofissionais da equipe de Assistência Estudantil; dispor de um material didático instrucional que sistematize e norteie o desenvolvimento das práticas de educação em saúde e o crescimento pessoal e profissional dos integrantes da Equipe através do compartilhamento de experiências realizadas.
6. O prazo da participação nesta pesquisa deverá ter a duração de seis meses, iniciando após a aprovação pelo Sistema CEP/CONEP, com aplicação de questionários e da realização de entrevistas com os participantes, desenvolvimento, aplicação e avaliação do protótipo.
  7. Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta pesquisa, podendo deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
8. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa.
9. Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tem direito a assistência e a buscar indenização.
10. O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.

11. As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.
12. Qualquer dúvida se solicita a gentileza de entrar em contato com Silvana Medeiros Costa Cavalcante [REDACTED].
13. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu, \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado e concordo em permitir a minha participação, em caráter voluntário, do projeto de pesquisa Espaços e práticas de educação em saúde no Instituto Federal de Alagoas, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Jarbas Maurício Gomes  
Pesquisador(a)

---

Silvana Medeiros Costa Cavalcante  
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado(a) participante, leia com atenção as orientações a seguir:

- Esse questionário faz parte da pesquisa de campo do projeto de dissertação, intitulado: Espaços e Práticas de Educação em Saúde no Instituto Federal de Alagoas, dentro do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto e solicita sua avaliação do produto educacional intitulado "Guia para a prática de Educação em Saúde na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica".

- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é muito importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário;
- As questões são fechadas, assim marque um X na resposta que melhor represente sua avaliação;

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Quanto a estética e organização, o produto educacional promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2. Quanto a estética e organização, o produto educacional apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3. Quanto ao estilo de escrita, o produto é educacional e estimula a aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4. Quanto ao estilo de escrita, o produto apresenta uma escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5. Quanto ao estilo de escrita, o produto possibilita a aquisição de novos conhecimentos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6. Quanto a criticidade, o produto educacional colabora com o debate da temática da Educação em Saúde na Rede de Ensino Profissional e Tecnológica?

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

7. Quanto a criticidade, o produto educacional pode ser usado como instrumento de gestão nos Institutos Federais pela Equipe de Assistência Estudantil?

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente